

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

VITOR HUGO DE JESUS VOGAS

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO LGBTQIA+ NA
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**GOIÂNIA
2022**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: **Vitor Hugo de Jesus Vogas**

Título do trabalho: **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO LGBTQIA+ NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.



Documento assinado eletronicamente por **Erinaldo Dias Valério, Professor do Magistério Superior**, em 13/04/2022, às 11:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **VITOR HUGO DE JESUS VOGAS, Discente**, em 13/04/2022, às 13:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2832744** e o código CRC **0F977FAE**.

VITOR HUGO DE JESUS VOGAS

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO LGBTQIA+ NA
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Goiás, como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Gestão da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Erinaldo Dias Valério

**GOIÂNIA
2022**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Vogas, Vitor Hugo de Jesus

Produção de Conhecimento e Informação LGBTQIA+ na Ciência da Informação [manuscrito] / Vitor Hugo de Jesus Vogas. - 2022.

LXI, 61 f.

Orientador: Prof. Erinaldo Dias Valério.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, , Gestão da Informação, Goiânia, 2022.

1. LGBTQIA+. 2. LGBT+. 3. Identidade de gênero. 4. Sexualidade. 5. Ciência da informação. I. Valério, Erinaldo Dias, orient. II. Título.

CDU 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos doze dias do mês de abril do ano de 2022, às 9:30 horas, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO LGBTQIA+ NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**”, de autoria de **Vitor Hugo de Jesus Vogas**, matrícula 201803445, do curso **Gestão da Informação**, da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo prof. orientador Dr. Erinaldo Dias Valério (FIC/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **André Luiz Avelino da Silva** (UFSC) e **Ícaro Augusto Santos** (UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final, tendo sido o TCC considerado Aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Erinaldo Dias Valério, Professor do Magistério Superior**, em 12/04/2022, às 10:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **André Luiz Avelino da Silva, Usuário Externo**, em 12/04/2022, às 10:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ícaro Augusto Santos, Professor do Magistério Superior-Substituto**, em 12/04/2022, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2821274** e o código CRC **D238B276**.

“We talk about love, we talk about humanity, we must see the human factor, our foundation is human not sex. It is not about us saying to someone else that “I accept you, or I tolerate you”, you do not have the power to accept or tolerate me, I take that from you. You will respect me... You will respect for who I am.”

“Falamos de amor, falamos de humanidade, devemos ver o fator humano, nossa fundação é humana e não sexual. Não se trata de dizermos a outra pessoa que “eu aceito você, ou eu tolero você”, você não tem o poder de me aceitar ou tolerar, eu tiro isso de você. Você irá me respeitar... Você irá respeitar quem eu sou.”

Dominique Jackson.

AGRADECIMENTOS

Muitos anos de dedicação até que esse momento pudesse ser possível, passar pela experiência da graduação numa instituição como a UFG, foi de extrema importância para minha formação como ser humano e como profissional. Esses anos me mostraram que nem sempre a primeira opção é a melhor, o curso de Gestão da Informação me elucidou sobre os caminhos profissionais, e as imensas possibilidades que posso atingir a partir da minha área de estudo.

Me senti muito capaz em muitos momentos, e muito incapaz em outros, mas aprendi a sempre me virar e dar um jeito, seja conciliando a graduação com um, dois ou até três empregos. Só perde quem desiste. Sou o primeiro de minha família a entrar numa faculdade, e a isso sou grato.

Gostaria de agradecer a quem me acompanha nessa caminhada, gostaria de primeiramente agradecer a mim, por ter persistido, e mesmo exausto, continuar tentando acertar.

A pessoa mais importante da minha vida, minha mãe, Adriana Maria de Jesus. Obrigado por ser a personificação de uma protagonista de história clichê de superação, daquelas que ocupam o enredo de uma telenovela. Você me mostrou que é possível sim vencer as adversidades, tomar e ocupar lugares que nem os seus acreditaram ser possível. Obrigado por não me deixar desistir dos meus sonhos. Obrigado por não me forçar a nada, e sim me orientar da melhor maneira possível. E finalmente, obrigado por não ter desistido de fazer o mundo um lugar melhor pra mim, você fez o impossível, e a isso serei eternamente grato. Te amo.

A meu professor e orientador Erinaldo Dias Valério, obrigado pela paciência e compreensão durante a construção do trabalho.

Aos amigos que me acompanham desde antes do começo dessa trajetória Geovana e Leonardo, pelo apoio, por segurar minha mão quando necessário, e me dizer que é sim o suficiente.

Ao universo por conspirar comigo.

Muito obrigado.

RESUMO

A produção científica sempre refletiu as ideias, posicionamentos e soluções para diferentes questões. O objetivo deste estudo é apresentar resultados de uma análise bibliográfica sobre a produção de documentos científicos sobre a comunidade LGBTQIA+, relatar e analisar as características do que tem sido produzido acerca do tema dentro da Ciência da Informação. Os documentos foram recuperados utilizando como banco de dados a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), foi realizada a busca de documentos científicos publicados entre os anos de 1972 e fevereiro de 2022. Utilizamos 25 descritores para fazer essa busca, no total foram identificados 118 artigos relevantes para o intuito da revisão bibliográfica. Para a análise de dados foram usadas tabelas construídas pelo autor a partir dos dados recuperados, e também o software VOSviewer. Foi possível identificar que em 2019 houve um aumento significativo no número de publicações sobre esse tema, possivelmente devido à uma exposição e evidência maior da comunidade dentro do mainstream brasileiro. Ao final foi apresentado conclusões sobre a abordagem temática referente as diferentes vertentes dentro da comunidade.

Palavras-chave: Comunidade LGBTQIA+; identidade de gênero; sexualidade; BRAPCI.

ABSTRACT

Scientific production has always reflected ideas, positions and solutions to different issues. The objective of this study is to present the results of a bibliographic analysis on the production of scientific documents about the LGBTQIA+ community, report and analyze the characteristics of what has been produced on the subject within Information Science. The documents were retrieved using the Reference Database for Journal Articles in Information Science (BRAPCI) as a database, scientific documents published between the years 1972 and February 2022 were searched. In total, 118 relevant articles were identified for the purpose of the literature review. For data analysis, tables built by the author from the retrieved data were used, and the VOSviewer software was also used. It was possible to identify that in 2019 there was a significant increase in the number of publications on this topic, possibly due to the exposure and evidence of this topic within the Brazilian mainstream. At the end, conclusions were presented on the thematic approach regarding the different aspects within the community.

Keywords: Community LGBTQIA+; Gender identity; sexuality; BRAPCI.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CONTEXTO HISTÓRICO DO MOVIMENTO LGBTQIA+	24
2.1	CONCEITUANDO COMUNIDADE LGBTQIA+	24
2.2	VIOLÊNCIA EM RELAÇÃO A COMUNIDADE LGBTQIA+	17
2.3	AÇÕES E CONQUISTAS DO MOVIMENTO LGBTQIA+	19
2.4	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A COMUNIDADE LGBT+ NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO BRASIL	21
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1	CARACTERIZAÇÃO DE PESQUISA	23
3.2	ETAPAS DE PESQUISA.....	24
4	A TEMÁTICA LGBT+ NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1	DADOS BIBLIOMÉTRICOS	29
4.2	A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE A COMUNIDADE LGBT+ NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE A – TRABALHOS ANALISADOS	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Publicações recuperadas e excluídas	17
Quadro 2 - Quantidade de documentos recuperados durante a coleta de dados	27
Quadro 3 - Critérios utilizados para o descarte de documentos	28
Quadro 4 -Termos do mapa com maior quantidade de ligações. (Tabela automática).	31
Quadro 5 -Termos do mapa com maior quantidade de ligações. (Tabela refinada)	32
Quadro 6 - Publicações por ano	33
Quadro 7 - Autores responsáveis por 20,3% das publicações científicas	35

1 INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho é a produção de conhecimento e informação LGBTQIA+ na ciência da informação: uma revisão bibliográfica, que surgiu de um ímpeto pessoal do discente, pela identificação com o tema.

A pesquisa tem como características abordar e investigar o andamento da produção científica na área de graduação do discente, Gestão da Informação, pois, através do conhecimento científico, as informações estudadas, derrubam estigmas e mitos criados pelo senso comum. Atualmente temos uma visibilidade maior em relação a comunidade LGBTQIA+, o que é benéfico, de modo que ajuda na desconstrução das falácias construídas por um sistema heteronormativo ao longo da história.

Mas, ao mesmo tempo que temos indivíduos preocupados em ter mais informação de qualidade, para entender a respeito da diversidade sexual e das identidades de gênero, também temos indivíduos que repreendem esse tipo de comportamento, que foge do que lhes foi ensinado.

Com a visibilidade e as possibilidades de conexão que as tecnologias da informação nos permitem hoje, vemos que por um lado foi positivo, mas também tivemos uma união e fortalecimento de grupos de indivíduos que perpetuam o discurso de ódio a comunidade. Dessa maneira, justifica-se discutirmos esse tema, dentro do contexto sócio-político atual, para que possamos evoluir como sociedade, gerando um ambiente em que todos os indivíduos se sintam mais à vontade para se expressar, sem medo de represálias, que não dizem respeito à sua contribuição como cidadão, o que é de extrema importância, pois se os indivíduos se sentem mais seguros, conseqüentemente, se sentem mais à vontade para produzir conhecimento em todas as áreas, e assim avançarmos como sociedade.

Para tanto, a problemática deste trabalho se baseia nos seguintes problemas de pesquisa: quais são as temáticas que a área da Ciência da Informação tem produzido sobre a comunidade LGBTQIA+ e que podem contribuir para a visibilidade e redução de preconceitos na sociedade? E para responder a essa questão, temos como objetivo geral mapear a produção científica que versa sobre a comunidade LGBTQIA+, indexada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), para identificar o que tem sido produzido acerca do tema no campo da Ciência da Informação.

Dessa maneira, como objetivos específicos, nos propomos a a) identificar o que e quem tem produzido conhecimentos sobre a comunidade LGBTQIA+ na Ciência da Informação no Brasil, apresentar as abordagens temáticas utilizadas e refletir sobre o papel da informação no combate ao preconceito contra pessoas LGBTQIA+.

Para que possamos atingir os objetivos definidos e conseqüentemente responder ao problema de pesquisa estabelecido, a metodologia utilizada nesse trabalho foi de revisões e análises bibliográficas.

Nas seções e subseções a seguir, estão apresentados os conteúdos necessários para situar este trabalho do ponto de vista temático, metodológico e, por fim, seus resultados e considerações finais sobre o tema exposto. Na segunda seção foi apresentado a caracterização de pesquisa e as etapas que foram percorridas para que fossem alcançados os objetivos propostos, bem como as técnicas utilizadas para revisão dos documentos científicos.

Na terceira seção foi realizada uma contextualização histórica acerca do tema proposto para revisão bibliográfica, assim como, foi conceitualizada a comunidade alvo do estudo, debulhando as próximas seções em contextualização histórica, definição da comunidade, violência em relação a comunidade, ações e conquistas dos movimentos sociais LGBTQIA+ e, por fim, situa-se a atual conjuntura da produção de conhecimento sobre a comunidade LGBTQIA+ nos meios de comunicações brasileiros e suas reverberações.

Na última seção apresenta-se os aspectos técnicos da pesquisa, onde escrutinamos os dados coletados e discutimos sobre as publicações científicas mais a fundo e seus resultados. Nas considerações finais, volta-se para os objetivos estabelecidos, entendendo se esses foram ou não atendidos, dando destaque aos pontos positivos e as lacunas do insumo analisado.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DO MOVIMENTO LGBTQIA+

A sexualidade e as identidades de gênero vêm ganhando espaço notável dentro das discussões atuais da sociedade, principalmente nos grandes veículos de mídia. Por muito tempo o assunto foi relegado aos discursos religiosos e no século XIX, aos discursos médicos e psicológicos que versavam contra essas pessoas. Apesar disso, ainda hoje temos uma parcela da sociedade que tem uma imagem de que qualquer desvio à heteronormatividade ¹ cristã é um pecado e/ou doença.

Por meio de estudos históricos podemos compreender um pouco mais sobre a construção de sexualidade e de gênero, traçaremos aqui uma linha do tempo para nos situarmos acerca do tema ao longo da história. Estudos sobre as relações afetivas e expressões de gêneros durante a história, contribuem para a avaliação das diferentes perspectivas em relação à diversidade sexual e de gênero.

Segundo Spencer (1996), na antiguidade, as instituições tinham por base as explicações que lhe eram atribuídas pelos homens. Observando o antigo testamento por exemplo, o povo judeu, convivia com os rigores do deserto, e nesse ambiente, desperdiçar o sêmen, implicava em diminuir as possibilidades de existência. A partir disso foi traçada pela religião cristã doutrinas acerca das vestimentas, e de como deveriam ser conduzidos os relacionamentos afetivos por esse povo

Na Grécia clássica, o único casamento reconhecido, era o casamento heterossexual, entretanto os maridos não sofriam limitações sexuais. “Os homens podiam ter relações extraconjugais com concubinas, cortesãs e efebos – jovens rapazes” (LINS, 2012, p. 57).

A Grécia antiga, foi também o berço de uma relação homossexual chamada efebica, que era o relacionamento entre um homem mais velho e um mais jovem. Em que o jovem possuía qualidades másculas como: beleza, agilidade, resistência, força, e o homem mais velho detinha experiência, saber, comando. O efebo era treinado, protegido e educado. Desenvolvia-se um sentimento de afeto de ambas as partes, entretanto, sabiam dominar essa atração. O controle era a base desse sistema, haviam relações sexuais, todavia quando o efebo amadurecia, e se tornava

¹ Segundo Foucault (1998) a heteronormatividade age no sentido de enquadrar todas as relações, mesmo as relações entre pessoas do mesmo sexo, em um binarismo de gênero que pretende organizar as práticas, os atos e desejos, com base no modelo do casal heterossexual reprodutivo.

um cidadão grego, passava de amante-pupilo para amigo do tutor; casava-se, tinha filhos e buscava seus próprios efebos (LINS, 2012, p. 64).

Na civilização romana, em contraponto à grega, a penetração era mais ligada à satisfação física. Os romanos viam a virilidade como um espelho da expansão do seu império e a subjugação dos conquistados (ARIÈS, 1987). As relações homoafetivas entre mulheres eram mal vistas, havia um temor masculino de que as mulheres romanas, ao manterem relações afetivas, apenas entre elas, tomassem posições de poder e comando dos homens (FOUCAULT, 1988).

Primordialmente, em Roma, as relações homoeróticas eram aceitas enquanto se comediam às relações em que os cidadãos romanos representavam a atribuição ativa na relação sexual, e a atribuição passiva cabia a escravos, onde era reforçado por conta da escravidão e machismo estabelecido na sociedade um paralelo de domínio. E essas relações não eram comuns somente em Roma como em boa parte do mediterrâneo (FOUCAULT, 1988).

Mesmo com resposta conservadora em relação ao homoerotismo, esse tipo de relação na sociedade romana se helenizou, daí dando lugar a uma possível homoafetividade, o que viria a ser um pilar necessário à pederastia, entretanto, contrariando o que existia na sociedade grega, em Roma esse tipo de relação se dava entre um cidadão e um escravo, ou um liberto. Ainda assim, houve uma diferença de atitude após esse momento, pois a busca agora não era somente da satisfação dos desejos carnis como anteriormente, mas também afeto (ESTEVES; AZEVEDO; FROHWEIN, 2016).

Não há insegurança em dizer que na sociedade romana existiam homens com inclinação à passividade durante o relacionamento, de todos os estamentos. Todavia esse tipo de relação era totalmente desaprovada pela sociedade romana, dessa maneira se fazia regra manter a fachada, se a quebra de costumes fosse de conhecimento público, a desaprovação era bem mais incisiva. A filosofia grega, sobretudo os estoicos, a datar da dinastia antonina, persuadiram os costumes sexuais, o que mais tarde traria a transformação da ética sexual do paganismo, assim deixando livre os caminhos para que a moral cristã. Então no baixo Império houve a materialização dessa moral (LINS, 2012).

Segundo Paul Veyne (1990), a nova ética sexual, teve motivação dentre a mudança da aristocracia concorrencial a uma aristocracia de serviço. Durante esse período, houve uma auto repressão por parte da plebe, o que significou a nobreza

renunciar a sexualidade de estupro, que era comum durante a época republicana, e começo do império. A dignidade agora era conferida pelo controle de seus ímpetos e não por abuso dos dominados.

Desde então o modelo monogâmico que conhecemos hoje começou a ser mais valorizado, companheirismo, fidelidade, e principalmente o casamento, fazendo com que a sexualidade se alinhe sobre a conjugalidade e a reprodução, no entanto o cristianismo transformou essa nova moral aristocrática em um comportamento normal, que foi imposto a toda a população do império, população essa que foi gradativamente sendo cristianizada, através do paganismo, posturas que poderiam ser consideradas desviantes foram extremamente escrachados de maneira debochada em sátiras e nos teatros. Por conta dessa condução cristã a população começou a ser mais reprimida, por intermédio da intervenção estatal, o qual se transformou em um defensor da igreja (ESTEVES; AZEVEDO; FROHWEIN, 2016).

Em 342 d.C. foi criada uma lei que punia o parceiro passivo de uma relação homoerótica. Entre 527 a 565, período em que o Governo Justiniano se fazia vigente, esta mesma punição teve abrangência aos dois parceiros, carimbando assim a vitória da moralidade cristã acima da antiga moral da sociedade romana. que discriminava somente o parceiro passivo (ANGOLD, 2015).

2.1 CONCEITUANDO COMUNIDADE LGBTQIA+

Em consequência à repressão social vivida por indivíduos que não se enquadram nas imposições binárias e heteronormativas da sociedade, termos e conceitos que os caracterizam foram e são criados frequentemente pelos próprios membros da comunidade, muitas vezes fomentando uma disputa de poder acerca da construção da sigla LGBTQIA+, gerando muitas vezes polissemia e ambiguidade.

Devido a essa perspectiva estruturalmente preconceituosa a respeito dessa minoria social, há uma carência de conhecimento e respeito acerca das possíveis orientações sexuais e identidades de gênero com o qual um indivíduo pode se identificar. Nos anos 1970 houve uma acentuada persuasão por parte do movimento feminista na desconstrução da palavra gênero, a qual tentava construir a ideia de que homem e mulher são produtos de uma construção social, e não somente designados por conta de sua anatomia. Aliança Nacional LGBTI / GayLatino (2018, p. 17).

Na comunidade há diferentes siglas utilizadas por parte dos movimentos sociais para denominar a comunidade como LGBTI+, ou LGBT+, neste trabalho foi estabelecido como padrão a sigla LGBTQIA+. Desmiuçando a Sigla LGBTQIA+, que é uma das siglas utilizadas atualmente utilizada para denominar e incluir os diversos outros grupos e variações de sexualidade e de gênero que fogem da heterocisnormatividade, podemos começar pela letra "L" se refere as **lésbicas**, mulheres que são atraídas afetiva e/ou sexualmente por pessoas do mesmo sexo/gênero (cis ou trans) (GÊNERO, 2009).

Indivíduos que se identificam com o sexo masculino sejam cisgêneros ou transgêneros, e tem ímpeto afetivo-sexual direcionado a indivíduos que também se identificam com o gênero masculino se reconhecem na letra "G", correspondente a gay. Não há necessidade de que haja vivência sexual prática para que ocorra essa identificação (GÊNERO, 2009).

A palavra "gay" vem do inglês e naquele idioma antigamente significava "alegre", de acordo com as pesquisadoras Mendes e Rocha (2020). A alteração do que significa homossexual remete aos anos 1930 e foi estabelecida em meados dos anos 1960 como o vocábulo favorecido pelos homossexuais para se autodenominarem (REIS, 2018). Já indivíduos que indiferentemente do gênero cujo qual se reconhecem, tem atração e se conectam de forma afetiva e sexual com pessoas que se identificam com os dois gêneros, se reconhecem na letra "B" de bissexual (GÊNERO, 2009).

Originada na França em meados do século 16, o termo "travesti", veio para o Brasil importada, quase trezentos anos depois. Era usado inicialmente para descrever os marinheiros do Rio de Janeiro que se vestiam de mulher para receber outros marinheiros e dançar em bailes privados. (QUEIROZ; MARILAC, 2019, p. 18). "T" se refere a pessoas Transgêneras, Transexuais e Travestis. A terminologia é utilizada para descrever pessoas que transitam dentre os gêneros, ou seja, não necessariamente se identificam com um gênero que lhes foi atribuído ao nascer.

"São pessoas cuja identidade de gênero transcende as definições convencionais de sexualidade" (ABGLT, 2010, online). Letícia Lanz (2015), diz que não há razão em escrevermos "travestis, transexuais e transgêneros" ou usarmos uma sigla como "TTT" dentro de LGBTQIA+, pois indivíduos que se identificam como transgêneros, transexuais e travestis são transgênero por conceito. "Ou escreva-se travestis e transexuais, ou escreva-se transgêneros, ou, de preferência, pessoas

trans". (REIS, 2018, p. 30.). Entretanto dentro da comunidade muitos indivíduos da comunidade se apropriam do termo travesti como forma de posicionamento político.

A letra "Q" usualmente se refere a queer, mas também pode ser utilizada para se referir ao termo "questioning" que seria um questionamento da construção social acerca de gêneros. (GLAAD, 2016). Costuma ser termo também usado por indivíduos mais jovens da comunidade, para se referir a um ímpeto sexual que não se faz necessariamente heterossexual. De maneira ampla, indivíduos que se apropriam do termo queer, rejeitam os termos, lésbica, gay e bissexual, pois os percebem como rótulos que limitam as possibilidades da vivência sexual e afetiva do indivíduo (REIS, 2018).

"I", essa letra é atribuída à intersexualidade, esse termo é abrangente e reconhece pessoas que biologicamente tem alguma anatomia em relação ao sistema reprodutivo ou sexual, ou têm seus cromossomos diferentes do que conhecemos como habitualmente masculinos ou femininos. (GLAAD, 2016). As pessoas que se reconhecem como assexuais são representadas pela letra "A" na sigla. Pessoas assexuais, são aquelas que tem ausência total, parcial, condicional ou circunstancial de ímpeto sexual seja pelo mesmo gênero ou gênero oposto. (COLETIVO ABRACE, 2018). E ao final da sigla temos o caractere "+" que engloba e inclui outras diferentes identidades e representações de gênero.

2.2 VIOLÊNCIA EM RELAÇÃO A COMUNIDADE LGBTQIA+

A diferença entre os sexos é anatômica e fisiológica, o resto é produto de cada cultura e/ou grupo social. Insistir na manutenção dos conceitos de feminino e masculino é pernicioso tanto ao gênero feminino quanto ao masculino, pois limita os indivíduos, aprisionando-os a estereótipos, o que também gera entranhamento e ignorância da sociedade, perante indivíduos que fogem a esse padrão binário. Para que possamos entender mais profundamente a importância e a necessidade desse estudo vamos analisar alguns dados sobre a violência e vivência da comunidade na sociedade brasileira atualmente.

“A cada 29 horas uma pessoa lésbica, gay, bissexual, trans ou intersexo é assassinada ou se suicida vítima da LGBTfobia, no Brasil apenas por sua orientação sexual ou identidade/expressão de gênero” (GRUPO GAY DA BAHIA, 2021, online).

O Brasil é um dos países em que a comunidade LGBTQIA+ é mais acometida por violências sejam elas físicas ou verbais, no ano de 2021, houveram 300 mortes violentas de indivíduos pertencentes a comunidade, desses, 92% foram homicídios, e 8% suicídios (GRUPO GAY DA BAHIA, 2021). No Brasil matam-se mais transexuais e homossexuais que em países onde o preconceito ainda é previsto em lei, como em 13 países do Oriente e da África onde há pena de morte em relação as expressões sexuais e identidades de gênero que fogem à heteronormatividade, de acordo agências internacionais de direitos humanos. (WAREHAM, 2020).

Durante os últimos dois anos observamos a moderação na quantidade de homicídios em relação a comunidade, porém se interpretarmos através do contexto político social do país percebemos que não houve uma redução por parte do restante da sociedade e sim uma maior cautela por parte da comunidade. Podemos fazer essa reflexão através da fala do professor Luiz Mott, fundador do Grupo Gay da Bahia:

A explicação mais plausível para tal diminuição se deve ao persistente discurso homofóbico do Presidente da República e sobretudo às mensagens aterrorizantes dos “bolsominions” nas redes sociais no dia a dia, o que faz com que a comunidade LGBTQIA+ se acautele mais, evitando situações de risco de ser a próxima vítima (SILVA, 2020.).

A respeito desses números de 2021, em que 300 pessoas LGBTQIA+ tiveram suas vidas tiradas de forma violenta no Brasil, o Grupo Gay da Bahia (2021) iniciou tal pesquisa, em 1980, e de maneira categórica ainda temos indivíduos que se identificam como gays como os que mais morreram (51%), o fato pode estar correlacionado a quantidade da população dentro da comunidade, posteriormente temos a morte de 110 travestis e transexuais (36,67%), seguidos por 4% de lésbicas, bissexuais e homens trans 4 casos (1,33%) de acordo com dados analisados pelo Grupo Gay da Bahia (2021). A letra “T” frente a sociedade ainda enfrenta grande preconceito, e é invisibilizada no dia a dia, não sendo tratada com respeito, carregando um estigma sexualizado e marginalizado, que há muito perdura no imaginário da sociedade.

Atualmente a população T no Brasil tem uma expectativa de vida de menos de 35 anos, o que é igualável com a expectativa de vida da Idade Média, quando não tínhamos penicilina nem saneamento básico (SILVA, 2020). Quem faz parte da letra “T” é mais vulnerável a violência no Brasil, o Grupo Gay da Bahia (2019, p. 15)

“O ano de 2021 revelou ainda um aumento de 141% em relação a 2008, saindo de 58 assassinatos em 2008 para 140 em 2021” (ANTRA, 2021, online).

Em um dos artigos analisados na busca realizada na BRAPCI podemos relacionar e corroborar esses dados, e visualizar como a mídia transmite de forma marginalizada a imagem de travestis:

Ao mesmo tempo em que existe uma maior visibilidade para os LGBT, é flagrante a invisibilidade e zonas de sombreamento criadas na localização e circulação das matérias sobre as “travestis” em comparação com os “homossexuais” e “gays”. (BORGES; CANUTO, 2013, p. 6)

Atualmente na mídia jornalística por exemplo vemos o uso recorrente de termos inadequados e desrespeitosos que deslegitimam a identidade de gênero e orientação sexual de muitas vítimas. Se observa no noticiário o uso inadequado de termos para designar a orientação sexual da vítima, desrespeito ao nome social de travestis e transexuais.

Observamos também uma forma sensacionalista de construir quadros e manchetes, com intuito de despertar uma curiosidade a respeito do processo de transição, muitas vezes atraindo atenção para o processo de transgenitalização também, o que afasta esses indivíduos da sociedade, e os colocam como “coisas” a serem observadas.

Todas as produções audiovisuais são representações da realidade, ou seja, podem não ser a realidade de fato, mas representa a realidade para os indivíduos que não vivem aquela realidade, então a representação da comunidade de pessoas trans na mídia influencia muito em como a sociedade a vê. O que significa dizer que o discurso proferido na mídia contribui para a constituição do imaginário social e para a cristalização da memória do passado, bem como, para a construção da memória do futuro, como salientado por Soares (2019).

2.3 AÇÕES E CONQUISTAS DO MOVIMENTO LGBTQIA+

Mesmo diante de um cenário violento na sociedade Brasileira, já tivemos muitos avanços consideráveis. Até a década de 1960 a legislação vigente ainda era ultra punitiva com a comunidade LGBTQIA +, tradicionalmente a legislação oprimia quem se engajava em modelos não heteronormativos (CARTER, 2005), por conta de suas origens puritanas. Até 1830 no Brasil a homossexualidade era crime.

Sendo assim, os indivíduos tinham uma dificuldade maior de se expressar do que nos dias de hoje. Em 1969 houve uma batida policial no meio da noite em um bar chamado Stonewall, a repressão policial já era recorrente, mas dessa vez o público do bar, que já estavam esgotados da perseguição policial, reagiram.

Daí teve início a "Revolta de Stonewall", que foi um marco para a comunidade LGBTQIA+ ocidental, principalmente em relação à resistência e luta por direitos civis. (APOLINÁRIO; MANFREDINI; GRALAK; MINATOGAWA; PERRONI, 2019). O dia 28 de junho de 1969 ficou marcado como um dos dias mais importantes da luta LGBTQIA+ até hoje, pois deu o pontapé inicial para a luta dos direitos LGBTQIA+ em escala, não somente nos Estados Unidos, como no mundo.

Um ano depois, dia 28 de junho de 1970, ocorreu a primeira manifestação LGBTQIA+ na rua, dos Estados Unidos. O que foi a semente para o que mais tarde seria a parada LGBTQIA+ mundial. No Brasil em 1995 no Rio de Janeiro, houve uma pequena manifestação na praia de Copacabana, e um ano depois em 1996 na cidade de São Paulo, na praça Franklin Roosevelt, que reuniu entre 500 a 2000 pessoas. E em 1997 aconteceu a primeira parada gay de São Paulo, que aconteceu na avenida paulista.

Em 1981, o Grupo Gay da Bahia, deu início a uma luta contra estigma de que a homossexualidade não é uma doença. Mas só em 1985, foi conquistada a despatologização da homossexualidade, foi suspensa a "necessidade de uso do código 302.0 no Brasil em casos envolvendo a homossexualidade de pacientes, colocando em questão seu suposto caráter patológico." (CARRARA, 2019, p. 453).

Outro ponto de destaque na luta pelos direitos LGBTQIA+ no Brasil, aconteceu em 1987, quando o grupo Triângulo Rosa da cidade do Rio de Janeiro, lutou ferrenhamente para inclusão do termo "orientação sexual" em detrimento de "opção sexual", em dois artigos da constituinte de 1987 (CARRARA, 2019). Cinco anos após a inclusão do termo "orientação sexual" em detrimento de "opção sexual", em dois artigos da constituinte de 1987, a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou definitivamente a homossexualidade da CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde), assim a homossexualidade deixava assim de ser enquadrada como um distúrbio ou doença.

Desde a década 90, já estavam em tramitação várias leis, para tentar garantir aos indivíduos da comunidade LGBTQIA+, direitos civis dignos, uma delas era a da união civil entre pessoas do mesmo sexo, todavia apenas em 2011, o

Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu a favor da união civil estável entre duas pessoas do mesmo sexo, e dois anos depois, no ano de 2013 o Conselho Nacional de Justiça equiparou as antigas uniões estáveis à título de casamento, passando a ter o mesmo valor juridicamente. (CARRARA, 2019).

No ano de 2002, o processo de redesignação sexual passou a ser possível, e o Conselho Nacional de Medicina reconheceu esse procedimento, todavia apenas seis anos depois, esse procedimento passou a ser acessível e oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2010 foi possível fazer essa mudança, entretanto essa fila pode durar muitos anos.

O nome social, que é utilizado para as pessoas que não se identificam com o gênero atribuído ao nascimento, trans, travestis e transgênero, se identificarem socialmente, começou a ser aceito pelo SUS em 2009.

E a partir de 2013 o uso do nome social foi concedido também no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em março de 2018 o Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou também a mudança do nome e do sexo no registro do indivíduo reconhecido em cartório. No ano de 2019 por 8 votos a 3, o STF criminaliza a LGBTfobia.

Ao longo dos anos obtivemos essa modificação no cenário político social, e muito disso se deve as conferências Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais – GLBT que ocorrem anualmente como por exemplo a conferência realizada em Brasília entre 5 e 8 de junho de 2008 convocada pelo presidente da república. Além dessa conferência tivemos também: Conferência Nacional de Políticas Públicas e Direitos Humanos de LGBT realizada desde 2010; 3ª conferência nacional de políticas públicas de direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais realizada em 2016 com participação da representante da república.

2.4 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A COMUNIDADE LGBTQIA+ NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO BRASIL

A produção de conhecimento científico, passa por algumas etapas até que atinja o público não acadêmico de uma sociedade, a divulgação científica é uma das formas para que isso aconteça, porém hoje a maior fonte de “conhecimento” são as mídias sociais, então a construção e representação da comunidade LGBTQIA+ é o

que constrói a visão média do brasileiro a respeito da comunidade. “A forma como amamos e praticamos sexo é construída socialmente. Crenças, valores, expectativas determinam a conduta íntima de homens e mulheres.” (LINS, 2012, p. 12).

Se considerarmos o modo como se originou a palavra comunicar, sua etimologia se refere, ao relacionamento de seres vivos, conscientes em geral (seres humanos), transformar algo comum a esses seres, seja uma informação, sensações, emoções ou experiências (SOUZA, 2006). A Informação, teoricamente, deveria reduzir a incerteza nesse processo de comunicação e troca de conhecimentos. Meios de comunicação são um dos vetores que contribuem para a manutenção e estabilidade sociocultural, porque, de alguma maneira confere a ele um poder ideológico associável à manutenção do status quo (SOUZA, 2006).

Os meios de comunicação foram criados para possibilitar e facilitar a comunicação entre os seres humanos, que são naturalmente seres sociais. No século XXI, dispomos de inúmeras formas de comunicação, através do avanço da tecnologia. Mas essa troca de informação pode ser feita diretamente e direcionada a um ou um pequeno grupo de indivíduos, como troca de mensagens, por exemplo.

Também temos uma comunicação de informações e ideias através de meios menos diretos e individualizados, que são através da mídia: jornais, revistas, serviços de streaming, telenovelas, dentre outros. Esses meios de comunicação de massa são instrumentos facilitadores para conscientizar crianças, jovens e adultos na prática de atitudes concretas para o bem-estar da coletividade em geral (SEGA, 2009).

A produção midiática de informação nos meios de comunicação, é o que “mimetiza e constantemente renova as imagens do cotidiano” (Hamburguer, 1998, p. 467). Então podemos considerar que os meios de comunicação da mídia reproduzem a informação que contribui para conhecimento tácito e explícito da sociedade a respeito de certo assunto.

Segundo Champagne (1998), a mídia quando comprometida com a defesa de interesses, fabrica acontecimentos a fim de moldar a realidade que quer que seja percebida pelos seus públicos. E isso tem grande influência em como a sociedade percebe um grupo social, e como o grupo social se percebe perante a sociedade, ou seja, influencia a forma como indivíduos de determinados grupos sociais se portam perante o restante da sociedade, podendo até podar suas formas de expressão, seus locais de fala, dentre outros. A mídia pode ser considerada um agente/ fator

fundamental na alteração do comportamento, interferindo inclusive no próprio processo de emergência da identidade. Na seção subsequente descreveremos os procedimentos metodológicos desenvolvidos, para a produção desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa tem por objetivo explorar a maneira como se dá a produção de conhecimento e a circulação de informação a respeito da comunidade LGBTQIA+ dentro da área de Ciência da Informação (CI) no século XXI, através de revisões e análises bibliográficas.

É necessário compreender o percurso metodológico, o modo como foi realizada a pesquisa, e suas etapas de investigação para que o objetivo final fosse alcançado, ou seja, analisar como as informações inerentes à comunidade LGBTQIA+ e a sua produção e expressão, tem circulado no meio acadêmico. Desta maneira, nas subseções a seguir estão descritos os aspectos metodológicos pertinentes à execução desse trabalho.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DE PESQUISA

Esta pesquisa tem natureza básica, o termo foi descrito por Silva e Menezes (2001, p. 20) como uma pesquisa com intuito de "gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista [envolvendo] verdades e interesses universais", que é o que se pretende realizar em relação a comunidade LGBTQIA+, frente ao preconceito que compõe a sociedade brasileira, e reverbera no espaço acadêmico, através da pesquisa. A conduta da pesquisa teve condição quali-quantitativa.

Quanto a sua abordagem de caráter qualitativo, se dá, pois, considera parte de sua análise "as condições contextuais – as condições sociais, institucionais e ambientais em que as vidas das pessoas se desenrolam" (YIN, 2016, p. 7). Então após o levantamento quantitativo da pesquisa, os dados foram interpretados de maneira subjetiva, atribuindo significado, para que sejam compreendidos e entendidos de forma aprofundada as ocorrências estatísticas obtidas pelos dados coletados nas produções científicas. A parte quantitativa da abordagem, ficou assim definida pois foram utilizados métodos provenientes da área de estudos métricos para realizar a coleta de dados.

Porém a pesquisa também foi de abordagem qualitativa, na vertente subjetiva, pois teve-se o propósito de como de acordo com Gil (2008, p. 28) a

“descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”

Quanto aos mecanismos técnicos, esse trabalho foi uma pesquisa bibliográfica. O corpus teórico foi construído a partir de

toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Na etapa de recolha de materiais, teve-se como objetivo analisar e trabalhar apenas com documentos científicos já finalizados e publicados na base de dados escolhida.

3.2 ETAPAS DE PESQUISA

De maneira que pudéssemos alcançar os objetivos estabelecidos, no início da pesquisa, foi-se estabelecido um determinado fluxo de etapas. Através do desenvolvimento do corpus teórico, temos a primeira conversa com as problemáticas estabelecidas sobre o tema que será abordado no trabalho, portanto é indispensável o seu desenvolvimento para a pesquisa.

O desenrolar de uma pesquisa de análise bibliográfica é definido como “o pesquisador formular e delimitar o problema e construir as hipóteses” por Gil (2008, p.178.). Este desenvolvimento através de publicações científicas, nos traz a possibilidade de ter um olhar mais crítico em conformidade com as ideias divulgadas na comunidade científica.

Em consonância com o orientador da presente pesquisa, foi estabelecida como base de dados para a pesquisa a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), pois essa base de dados além de ser mais inclinada aos conteúdos da Ciência da Informação, já é familiar ao autor, ademais abre a possibilidade da retirada dos dados para uma leitura em softwares que constroem e desenvolvem mapas de conhecimento, a partir de informações das publicações científicas selecionadas.

Para verificar a existência de produções científicas sobre o tema aqui proposto, foi realizada uma busca durante o mês de fevereiro de 2022 na BRAPCI,

que reúne diferentes publicações nas áreas da informação, como Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação, Gestão da Informação, entre outras, no Brasil e no exterior.

Juntamente com o processo de busca por documentos para a revisão bibliográfica foi realizada também uma pesquisa com o objetivo de conhecer melhor as ferramentas disponíveis no banco de dados escolhido, como filtros disponíveis para refinamento da busca.

A partir da definição da base foi preciso definir os termos e/ou expressões a serem utilizadas nas buscas, de maneira que fosse obtido o maior número de documentos científicos que se relacionassem com o tema proposto. Posteriormente as pesquisas e leituras realizadas no processo de estruturação do escopo teórico, iniciou-se a etapa 2 em que, primeiramente, foram definidas as palavras-chave, considerando o objetivo da pesquisa e o conhecimento prévio do tema.

A busca foi realizada com 25 descritores: GLBT, LGBT, LGBTI, LGBTQ, LGBTQIA, Gay, Gays, Lésbica, Lésbicas, Trans, Transexuais, Transgêneros, Travesti, Travestis, Homofobia, Transfobia, Bissexuais, Bissexualidade, Queer, Homossexualidade, Homossexual, Homoafetividade, Orientação Sexual, Diversidade Sexual e Identidade de Gênero.

Dessa maneira, a busca na base se deu na opção “todos”, que incluía autores, título, palavras-chave, resumo e texto completo. Com o intuito de permitir uma maior abrangência na busca e possibilitar a recuperação dos documentos com os descritores escolhidos para que possamos investigar a temática trabalhada nos artigos. Além disso, não foi delimitado o período para início da busca, sendo compreendida de 1972 a fevereiro de 2022, que é o período padrão definido pela própria base.

Quanto à seleção de documentos, foram considerados relevantes os que se relacionaram com a análise bibliográfica proposta, ou seja, não versavam com os indivíduos pertencentes a comunidade. Objetivou-se identificar e descartar documentos duplicados e documentos que não tinham conteúdo relevante para o tema e os objetivos propostos, apesar de recuperados nas buscas. Para a definição de relevância, frente aos objetivos da pesquisa que aqui se propõe, foi realizada a leitura dos artigos retornados da busca, de acordo com o método já descrito.

Através o descritor “trans”, obtivemos 36 resultados no total, depois de feita a seleção dos trabalhos relevantes, chegamos ao número de 10 documentos, pelo critério de relevância, excluindo 26 documentos não relevantes.

Utilizando do descritor “travesti” recuperamos 8 documentos, um deles era duplicado, o total relevante foi de 7 documentos. Com o descritor “travestis” recuperamos 27 documentos, 10 deles já haviam sido recuperados anteriormente, 2 estavam em andamento, 1 não estava disponível então o total relevante foi de 17 documentos.

Com o descritor “transexuais” recuperamos 8 documentos, 4 deles eram duplicados, o total relevante foi de 4 documentos. Já com o descritor “transgêneros” recuperamos 9 documentos, 7 deles já haviam sido recuperados anteriormente, o total relevante foi de 2 documentos.

Utilizando o descritor “transfobia” recuperamos 3 documentos, 2 foram descartados, o total relevante foi de 1 documento. Com o descritor “GLBT” recuperamos 1 documento. Já com o descritor “LGBT” recuperamos 50 documentos, depois de desconsiderar documentos repetidos, indisponíveis, e em andamento, o total relevante foi de 30 documentos científicos.

Usando o descritor “LGBTI” recuperamos 10 documentos, 3 foram descartados, o total relevante foi de 7 documentos. Buscando com o descritor “LGBTQ” recuperamos 10 documentos, 5 foram descartados, o total relevante foi de 5 documentos.

Buscando com o descritor “LGBTQIA” recuperamos 8 documentos, 3 foram descartados, o total relevante foi de 5 documentos. Utilizando o descritor “Gay” recuperamos 19 documentos, 13 foram descartados, o total relevante foi de 6 documentos.

Com o descritor “Gays” recuperamos 24 documentos, 21 foram descartados, o total relevante foi de 3 documentos. Utilizando o descritor “Lésbica” recuperamos 5 documentos, 2 foram descartados, o total relevante foi de 3 documentos.

Empregando o descritor “Lésbicas” recuperamos 5 documentos, descartando os documentos repetidos, não restou nenhum resultado relevante. Com o descritor “Homofobia” recuperamos 5 documentos, 12 foram descartados, o total relevante foi de 3 documentos.

Com o descritor “Bissexuais” recuperamos 2 documentos, 1 foi descartado, o total relevante foi de 1 documento. Com o descritor “Bissexualidade” recuperamos 2 documentos, 1 foi descartado, o total relevante foi de 1 documento.

Através o descritor “Queer” recuperamos 10 documentos, foram descartados documentos duplicados, não relevantes, e não disponíveis, o total relevante foi de 3 documentos. Com o descritor “Homossexualidade” recuperamos 15 documentos, foram descartados documentos duplicados, não relevantes, e não disponíveis, o total relevante foi de 3 documentos.

Tirando utilidade do descritor “Homossexual” recuperamos 6 documentos, foram descartados documentos duplicados, não relevantes, e não disponíveis, o total relevante foi de 1 documento. Com o descritor “Homoafetividade” recuperamos 2 documentos, que foram descartados pois já haviam sido selecionados anteriormente.

Valendo-se do descritor “Orientação Sexual” recuperamos 12 documentos, foram descartados documentos duplicados, não relevantes, e não disponíveis, o total relevante foi de 4 documentos. Com o descritor “Diversidade Sexual” recuperamos 20 documentos, foram descartados documentos duplicados, não relevantes, e não disponíveis, o total relevante foi de 4 documentos.

Dispondo de “Diversidade Sexual” recuperamos 36 documentos, foram descartados documentos já recuperados, não relevantes, e não disponíveis, o total relevante foi de 3 documentos.

O processo de busca por ordem cronológica acima descrito está explicitado no quadro 1:

Quadro 1 – Publicações recuperadas e excluídas.

TERMO DE BUSCA	PUBLICAÇÕES RECUPERADAS	PUBLICAÇÕES EXCLUÍDAS	PUBLICAÇÕES QUE FAZEM A DISCUSSÃO
Trans	36	26	10
Travesti	8	1	7
Transexuais	8	5	4
Transgêneros	9	7	2
Travestis	27	8	14
Transfobia	3	2	1
GLBT	1	0	1
LGBT	50	23	30

LGBTI	10	3	7
LGBTQ	10	6	5
LGBTQIA	8	3	5
Gay	19	15	6
Gays	24	21	3
Lésbica	5	2	3
Lésbicas	5	5	0
Homofobia	15	12	3
Bissexuais	2	1	1
Bissexualidade	2	1	1
Queer	10	8	3
Homossexualidade	15	12	3
Homossexual	6	5	1
Homoafetividade	2	2	0
Orientação Sexual	12	8	4
Diversidade Sexual	20	16	4
Identidade de Gênero	36	33	3
Total	343	216	118

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Aplicando tais métodos para coletar os dados de fundamentação da pesquisa obteve-se como total de 343 resultados de publicações científicas. Para filtrar os documentos recuperados usamos os seguintes critérios de exclusão: documentos repetidos, documentos já recuperados, documentos não relevantes para o tema de pesquisa, ou seja, produções que não se encaixavam no escopo da pesquisa. Obtivemos então o total de 118 publicações para análise e reflexão no desenvolvimento deste trabalho.

4 A TEMÁTICA LGBTQIA+ NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir estão os resultados obtidos a partir dos 118 trabalhos selecionados dentre os artigos de Ciência da Informação que abordam a temática LGBTQIA+ e publicados entre 1972 e fevereiro de 2022, bem como as discussões oriundas dos termos mais representativos de tal período de produção científica.

4.1 DADOS BIBLIOMÉTRICOS

As informações aqui apresentadas foram coletadas entre os dias 1 e 9 de fevereiro de 2022 na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Foram feitas pesquisas na base de dados escolhida, e foi construída uma estrutura de busca, considerando os descritores já previamente fixados, a janela de publicação e os critérios de busca comentados anteriormente.

Quadro 2 - Quantidade de documentos recuperados durante a coleta de dados.

TERMOS DE BUSCA	DOCUMENTO RECUPERADOS
Bissexualidade	2
Bissexuais	2
Diversidade Sexual	20
Gay	19
Gays	24
GLBT	1
Homoafetividade	2
Homossexual	6
Homossexualidade	15
Homofobia	15
Identidade de Gênero	36
Lésbica	5
Lésbicas	5
LGBT	50
LGBTI	10
LGBTQ	10
LGBTQIA	8
Orientação Sexual	12
Queer	10
Trans	36
Travesti	8
Travestis	27
Transexuais	8
Transgêneros	9
Transfobia	3
TOTAL	343

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os termos no quadro 2 foram buscados entre os documentos publicados, entre os anos de 1972 e fevereiro de 2022, levando em conta os resultados referentes as especificações de busca integralmente: título, palavras-chave, autores, resumo e texto completo. Os dados referentes a estes 343 documentos científicos foram extraídos e organizados numa planilha em formato .XLS, que possibilitou a sua leitura por meio do Microsoft Excel.

Foi considerada a organização automática de documentos gerada pela base de dados BRAPCI que é organizada em: autor, título, fonte (periódico), número de publicação do periódico, ano, palavras-chave, resumo, id e link para acessar o documento, para armazenar as informações dos documentos científicos selecionados. Posteriormente, foi feita a delimitação dos documentos que não versavam com o objetivo da pesquisa. Sendo assim, foram filtradas as publicações em consonância com os pré-requisitos estabelecidos por Silva (2021.) em sua pesquisa.

O primeiro critério utilizado, para a exclusão de documentos duplicados, foi aplicado de forma manual a partir da ferramenta de seleção da BRAPCI que já identificava os documentos selecionados em buscas anteriores. Assim, foram identificados 156 documentos duplicados entre os 343 encontrados, resultando em 187 documentos originais. Ao montante de publicações originais selecionadas, foram empregados critérios para sua filtragem.

Após esse descarte, foram se excluídos todos os documentos que se encontravam disponíveis somente em um idioma estrangeiro. Os documentos ainda não finalizados ou não publicados, também foram descartados, alguns documentos resultantes da pesquisa tinham títulos diferentes, porém continham a mesma informação e também foram retirados do montante final. Alguns dos documentos não tinham disponibilidade para download dentro do banco de dados, esses também foram descartados. E por fim o restante dos documentos foram analisados com relação ao seu conteúdo para descartar aqueles que não versavam com esta pesquisa.

Como resultado aferiu-se que de 187 documentos científicos 69 não foram relevantes para o escopo desta pesquisa. Então, este trabalho apresenta um mapa de palavras-chave de 118 publicações científicas, publicadas entre 1972 e 2022 as

quais se relacionam com o campo da ciência da informação em contato com tema LGBTQIA+.

Durante o processo de filtragem das informações, aferiu-se que dentro da tabela automática extraída da BRAPCI, a lacuna destinada aos termos descritores em alguns documentos estavam vazios, conclui-se que pode ter ocorrido algum erro durante obtenção do documento, ou os acadêmicos responsáveis por cadastrar as informações no software da BRAPCI cometeram algum equívoco durante o processo, dessa maneira os documentos em questão foram investigados, para que fosse feita a correção manual na planilha de dados.

A planilha de dados foi ajustada para o formato de extração oferecido pela base de dados Scopus, referência em informação científica. Para que dessa maneira ocorresse a leitura dos metadados no software de geração do mapa de coocorrência de palavras-chave. O formato de extração do software é feito a partir de 5 colunas: *author*, *title*, *affiliations*, *year* e *Author Keywords*, sendo a coluna final a única utilizada para a construção deste trabalho. Fez-se uma comparação entre os campos utilizados na tabela da base de dados Scopus, como pode ser visualizado no quadro 3:

Quadro 3 - Correspondência de campos entre as extrações da BRAPCI e tabela modelo da Scopus.

CAMPO NA TABELA EXTRAIDA DA BRAPCI	CAMPO DE DESTINO NA TABELA MODELO DA SCOPUS
<i>Author</i>	<i>Author</i>
<i>Title</i>	<i>Title</i>
<i>Source</i>	<i>Affiliations</i>
<i>Year</i>	<i>Year</i>
<i>Keywords</i>	<i>Author Keywords</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Há outras colunas, presentes unicamente na extração de dados da BRAPCI que incluem: *autor*, *title*, *source*, *issue*, *year*, *session*, *keywords*, *abstract*, *id*, *link*. Porém estas classificações foram desconsideradas, pois não forneciam dados passíveis de leitura pelo software VosViewer que foi utilizado para gerar o mapa de coocorrência utilizando os descritores, os tópicos da tabela que não iriam resultar em informações que estivessem em sintonia com o intuito desta pesquisa.

O documento foi convertido do formato .XLS para .CSV, para que o software utilizado fosse capaz de fazer a leitura e conversão dos dados. Dessa maneira foi gerado um mapa a partir das palavras-chave atribuídas pelos autores/as dos

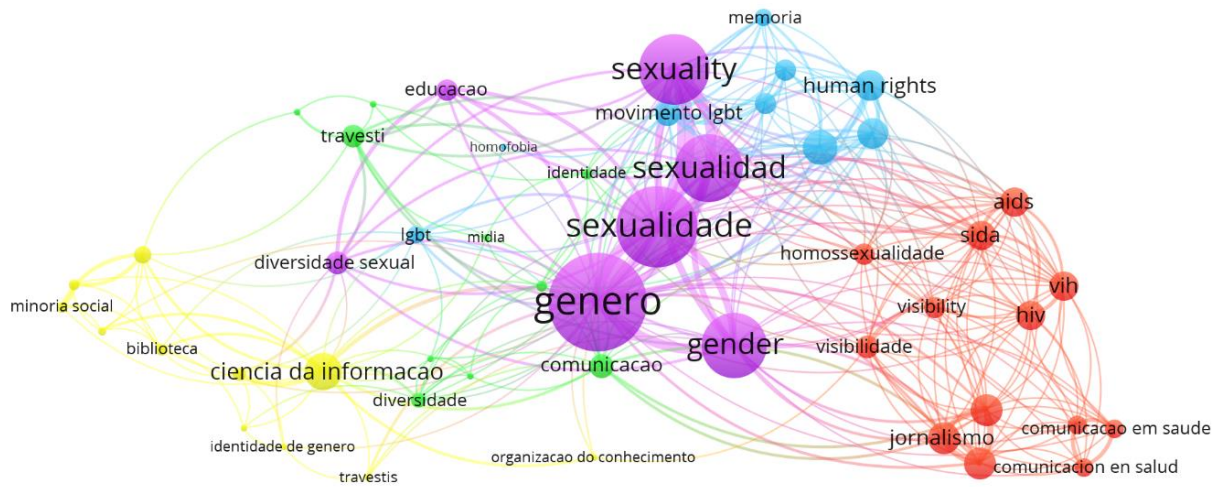
documentos, e dos dados bibliográficos a respeito dos documentos científicos selecionados, em consonância com as informações dos tópicos utilizados nas tabelas de modelo Scopus.

O software identificou, em um primeiro momento, 546 termos descritores possíveis que poderiam ser utilizados para construção do mapa de coocorrência de palavras-chave, porém nessa primeira identificação foram considerados termos com o mesmo significado, artigos e conectivos, e tendo como critério apenas uma ocorrência para cada palavra chave. Foi aplicado o filtro de mínimo de 3 ocorrências das palavras-chaves a serem utilizadas na análise. Sendo assim, elaborou-se um vocabulário limitado, de maneira que quando fosse atrelado à versão final do mapa de coocorrência de palavras-chave, obtivéssemos o resultado de 50 termos distintos identificados, para representar a produção científica em Ciência da Informação que versa com a temática LGBTQIA+.

4.2 A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE A COMUNIDADE LGBTQIA+ NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Dos 50 termos com mais ocorrência, resultantes da análise descrita na seção anterior, o software identificou os representantes das publicações a temática LGBTQIA+ produzidos na área de Ciência da Informação entre os anos de 1972 e fevereiro de 2022, utilizou-se a tabela construída com base no processo debulhado até aqui para que o Software VosViewer construísse o mapa de coocorrência de palavras-chave.

Figura 1 - Mapa de ciência com cocorrência de palavras-chave dos artigos publicados na BRAPCI na temática LGBTQIA+ no período de 1972 a 2022.



Fonte: VOSViewer (2022).

Baseando-se no mapa apresentado na figura 1, e nos dados estatísticos que descrevem a quantidade e força de ligação entre os termos, analisando a produção científica acerca do LGBTQIA+ entre 1972 e fevereiro de 2022, identifica-se os 10 descritores em ordem decrescente em número de links dentro dos documentos científicos, sendo assim, por consequência, maior representatividade dentro da produção científica na Ciência da Informação. Observando o quadro abaixo, conseguimos aferir esses 10 descritores selecionados automaticamente pelo software, além disso é possível verificar a quantidade de ocorrências e ligações dos mesmos.

Quadro 4 - Termos do mapa com maior quantidade de ligações. (Tabela automática).

TERMOS	OCCURRENCES	TOTAL LINK STRENGTH
GÊNERO	20	79
SEXUALIDADE	15	65
SEXUALITY	10	57
SEXUALIDAD	9	54
GENDER	9	52
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	14	30
DIREITO HUMANO	4	28
JORNALISMO	5	26
JOURNALISM	5	26
PERIODISMO	5	26

Fonte: VOSViewer (2022).

Ao analisarmos essa tabela percebe-se que alguns descritores estão sendo repetidos em diferentes idiomas, pois algumas publicações apresentadas em congressos, por exemplo, tem as seções resumo; palavras-chave; título, apresentadas em três idiomas diferentes. Então, o quadro 5, apresenta de forma mais sucinta os dados, refinando-os e considerando os termos em diferentes idiomas como um só descritor, para facilitar a análise dos dados, e a compreensão das informações.

Quadro 5 - Termos do mapa com maior quantidade de ligações. (Termos refinada).

TERMOS	OCCURRENCES	TOTAL LINK STRENGTH
GÊNERO	29	131
SEXUALIDADE	34	176
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	14	30
DIREITO HUMANO	4	28
JORNALISMO	15	78

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Considerando as informações fornecidas nas colunas de “*OCCURRENCES*” e “*TOTAL LINK STRENGTH*”, percebe-se quanto maior o número de ligações de cada termo, mais importantes eles são para a compreensão do que representam, uma relação direta entre a quantidade de ligações que os termos possuem com outros do mapa e o grau de importância que assumem na representação da temática LGBTQIA+ na ciência da informação.

Baseando-se nessa suposição pode-se perceber a importância do termo “sexualidade” dentro do mapa produzido, pela sua quantidade de ocorrências dentro dos documentos científicos publicados, o que o torna o termo mais forte para o entendimento da temática. E também pela quantidade *TOTAL LINK STRENGTH*'s podemos percebê-lo como um termo que permeia todas as publicações, e se entrelaça entre elas.

Utilizando o mapa produzido como referência, aferimos que a ligação mais próxima é o termo “gênero”, através da leitura e revisão das publicações percebemos a importância dos dois termos dentro da comunidade LGBTQIA+, os dois termos são muito confundidos quando consideramos a perspectiva do senso comum sobre eles, então se faz importante uma diferenciação e definição dos termos dentro das publicações, pois apesar de serem termos correlatos, não representam a mesma coisa.

Para que fosse feita uma análise das abordagens acerca da comunidade LGBT+ na ciência da informação, devido ao volume de publicações selecionadas de

maneira descrita na seção de metodologia desse trabalho, para uma análise mais profunda a respeito da produção científica no campo da ciência da informação, foi decidido filtrar as publicações por data primeiramente, construindo-se uma tabela com a quantidade de publicações por ano.

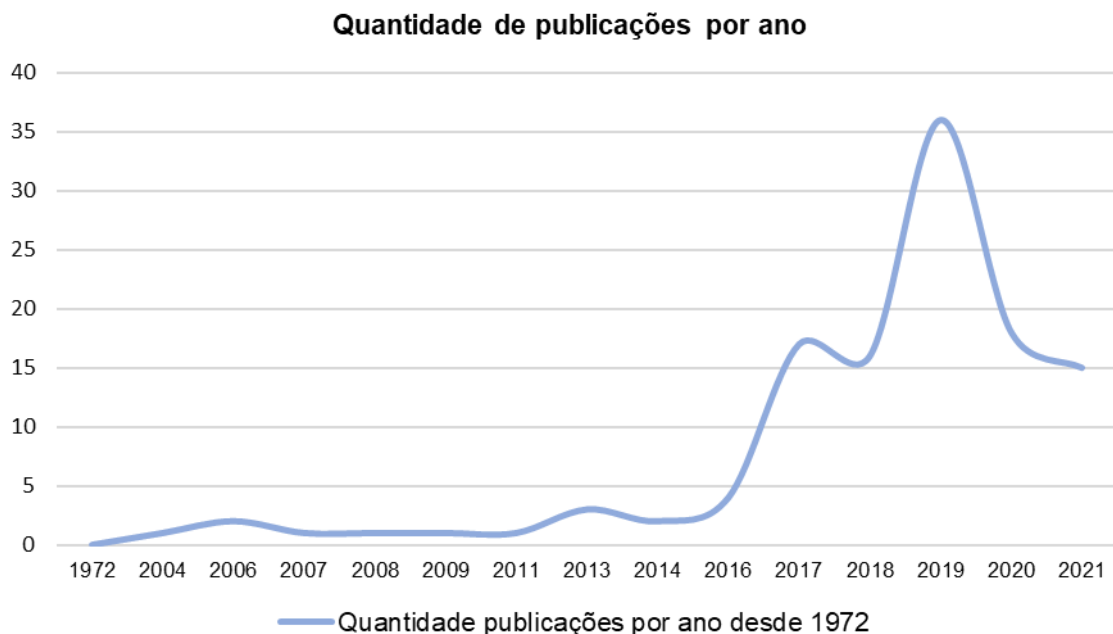
Quadro 6 – Publicações por ano

QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES	ANO
1	2004
2	2006
1	2007
1	2008
1	2009
1	2011
3	2013
2	2014
4	2016
17	2017
16	2018
36	2019
18	2020
15	2021

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Posteriormente para uma melhor visualização de como se deu a produção científica dentro da área da ciência da informação acerca desse assunto, foi traçada uma linha do tempo, como podemos observar na figura 2:

Figura 2 – Publicações por ano entre 1972 – fevereiro de 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Através da análise do gráfico elaborado, podemos inferir que entre os de 1972 e 2003, não há nenhuma publicação de documentos científicos acerca do tema LGBTQIA+ disponível dentro da base de dados utilizada para a pesquisa (BRAPCI). Apesar de em 1997 ter ocorrido a primeira manifestação pública, em relação aos direitos LGBTQIA+ em São Paulo, como vimos na seção de contextualização histórica, e da despatologização da homossexualidade em 1985, há uma ausência de produções que versam sobre o tema dentro da área da ciência da informação até 2003

Foram recuperadas publicações científicas que datam somente a partir de 2004, além disso o número de publicações anuais a respeito do tema, se manteve muito modesto entre 2004 e 2016, com podemos observar no gráfico, nesse período tivemos uma variação de 1 a 4 publicações por ano. Através da análise dos dados disponibilizados acima, podemos perceber que a produção de conteúdo científico dentro da ciência da informação, ainda é bem modesta e recente.

Ao analisar os documentos, foi possível identificar que os artigos foram escritos por 208 autores/as. Posteriormente foi possível construir um ranking onde apresentamos os/as autores/as responsáveis por 20,3% das publicações científicas recuperadas. O quadro 7 apresenta o ranking dos/as autores/as que se destacaram nesses 20,3% da pesquisa.

Quadro 7 – autores/as responsáveis por 20,3% das publicações científicas

RANK	AUTOR/A	PERCENTUAL DE PRODUÇÕES
1º	BRITO, Jean Fernandes	3,6%
2º	MATIAS, Márcio	2,2%
3º	CORTES, Gisele Rocha	1,8%
4º	VIANA, Azilton Ferreira	1,4%
5º	SILVA, Laelson Felipe da	1,4%
6º	PINHO, Fabio Assis	1,4%
7º	OLIVEIRA, Dalgiza Andrade	1,4%
8º	MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel	1,4%
9º	SOARES, Gilberta Santos	1,1%
10º	SILVA, Rafaela Carolina	1,1%

11º	SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos	1,1%
12º	SANTOS, Bruno Almeida dos	1,1%
13º	NASCIMENTO, Marcela Aguiar da Silva	1,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Podemos concluir pela quantidade de publicações d(as/os) autor(as/es) que mais publicaram que ainda é uma área do conhecimento pouco explorada, vemos que o 1º lugar no ranking tem um total de 3,6% de publicações, dentro de um universo inicial de 343 publicações científicas.

O autor com mais produções dentro da temática pesquisa com 3,6% da produção total é o autor Jean Fernandes Brito, que é Doutorando em Ciência da Informação - Área de concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento pela Universidade Estadual Paulista (Unesp 2019-). Mestre em Ciência da Informação - Área de concentração: Gestão da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC 2017-2019). Dentro do acervo pesquisado foram publicados 3 documentos em 2017, 4 em 2018, e 3 em 2020, totalizando 10 publicações, todas as publicações em questão foram feitas de forma colaborativa com outros autores/as.

Uma das suas linhas de pesquisa é a arquitetura da informação e 40% do acervo recuperado para esta pesquisa, foi através deste olhar dentro a temática aqui abordada.

O segundo autor com a maior quantidade de publicações científicas é Márcio Matias, que é Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003), Mestre em Ergonomia (1995), tem graduação em Ciência da Computação (1988). Atualmente algumas de suas correntes de pesquisa que foram identificadas dentro das publicações que foram utilizadas para análise dentro desta pesquisa, foram: Tecnologias da Informação e da Comunicação, Arquivologia, Representação da Informação, Arquitetura da Informação, Usabilidade e Informação, Interação Humano-Computador, User Experience, Webometria.

Todas as publicações do autor Márcio Matias foram em colaboração com o autor comentado no parágrafo anterior, Jean Fernandes Brito, obtivemos 5 publicações onde 4 delas abordavam o tema desta pesquisa pelo viés da arquitetura da informação, que é uma área de pesquisa em comum entre os dois autores/as.

Gisele Rocha Cortes é a autora que está em terceiro lugar no ranking, tem atuação nos temas: Organização Acesso e Uso da Informação, Mediação da Informação e Relações de Gênero. Hoje é professora associada do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba e professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB).

Suas publicações tiveram início mais precoce, publicou seu primeiro documento científico "ROMPENDO O SILÊNCIO: a informação no espaço LGBT do estado da Paraíba" em 2013, sendo umas das precursoras de acordo com os resultados desta pesquisa. Fez 4 publicações em 2019 e uma em 2020. Todas as suas publicações também foram feitas de forma colaborativa, entretanto não houve contato com nenhum dos dois primeiros autores/as.

Azilton Ferreira Viana é doutorando Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Ciência da Informação PPGCI/UFMG em 2017. Graduado em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Minas (1997). É o quarto autor do ranking, foram recuperadas três publicações que atravessam o tema desta pesquisa, duas delas publicadas no ano de 2017. Todas as três publicações recuperadas foram produzidas de forma colaborativa, todos com uma autora em comum Dalgiza Andrade Oliveira, que é a única co-autora em duas delas.

Dalgiza Andrade Oliveira, é a sétima autora no ranking é professora Associada da Escola de Ciência da Informação (ECI)/Programa de Pós-Graduação em Gestão da Organização e do Conhecimento (PPGGOC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A autora é experiente nas linhas de pesquisa recursos e serviços de informação, comunicação científica e estudos bibliométricos, bibliotecas públicas e bibliotecas escolares, dentro da área da Biblioteconomia e Ciência da informação.

Todas as informações referentes à formação acadêmica dos autores/as, foram extraídas apelo currículo indexado na plataforma lattes, desse modo a próxima seção tratará das considerações finais a respeito da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo de estudo escolhido para a pesquisa, a Ciência da informação (CI) é uma área do conhecimento relativamente recente. Em meados do século XX, começaram a surgir preocupações diretamente ligadas a qualidade e quantidade de informação produzidas após o período da segunda guerra mundial. A informação é o cerne da CI, assim como o tratamento dessas informações.

Este trabalho tem por objetivo levantar a pauta sobre a produção científica acerca da comunidade LGBTQIA+. Buscou-se compreender o olhar da ciência da informação e sua perspectiva em relação a esse grupo social. Foram analisados documentos científicos extraídos da BRAPCI, utilizando 25 descritores que se ligam diretamente com as pautas da comunidade LGBTQIA+.

O discurso adotado pela sociedade em relação a comunidade LGBTQIA+, e suas particularidades, pode ter relação direta com a produção científica, de acordo com o que foi analisado da produção científica e seus paralelos em relação aos momentos da sociedade. Atualmente, podemos perceber um movimento, por parte da sociedade para compreender as particularidades e respeitar a comunidade, porém é um movimento muito recente, o que pode ser relacionado com as datas em que começamos a ver uma maior quantidade de publicações científicas sobre a comunidade, onde as particularidades dessa comunidade são esmiuçadas.

Através dos 5 termos de maior ocorrência que estão descritos no quadro 5 podemos analisar a as abordagens temáticas dos trabalhos analisados. O quadro foi extraído através do programa Websviewer, como descrito na metodologia. A palavra com mais links e maior ocorrência é sexualidade, e através da leitura dos documentos científicos podemos perceber que é um dos temas mais abordados nos trabalhos selecionados para esta revisão bibliográfica.

Pelos trabalhos analisados nessa vertente como : “1979: A (quase) primeira bissexual protagonista em telenovela” publicado pelo autor Guilherme Moreira Fernandes, em 2019, e “Sobre a (homo)sexualidade nos meios de comunicação (1980-2010)” publicado pelo autor Alexandre Sebastião Ferrari Soares, também no ano de 2019, dentre outras publicações que pode-se analisar a temática no apêndice A de publicações analisadas disponível ao final desse trabalho, podemos perceber que no viés temática as publicações disponíveis sobre sexualidade, discute

como ela é absorvida pela sociedade, através dos veículos midiáticos em sua maioria.

O segundo termo de maior ocorrência é gênero, com a análise feita no presente trabalho percebemos que a temática acerca deste termo, dentro da ciência da informação, tende a se concentrar em direitos civis e saúde, como nos artigos a seguir: “Cidadania para pessoas transgênero no Mercosul: um comparativo entre Brasil e Uruguay” Antônio Rodrigues Neto (2019); “INTERAÇÕES SOCIAIS E RUPTURAS OBSERVADAS ATRAVÉS DOS ESTUDOS INFORMACIONAIS: o contexto de travestis e mulheres transexuais brasileiras”, Marcela Aguiar da Silva Nascimento, Marta Leandro da Mata, Gleice Pereira (2021); e em outros artigos analisados.

É de extrema importância essa abordagem, pois a letra "T" da comunidade ainda é muito invisibilizada e marginalizada. As pessoas que fazem parte dessa comunidade, muitas vezes são tratados como personagens, não surpreende que são da comunidade o grupo com menor expectativa de vida.

Ainda se faz necessário uma produção científica mais robusta, e que abranja todas os indivíduos da comunidade, como podemos notar pela seção “VIOLÊNCIA EM RELAÇÃO A COMUNIDADE LGBTQ+”, ainda há um grande discurso de ódio voltado às pessoas transexuais e travestis. Além disso, seria muito benéfico uma maior divulgação científica, que faça com que o conhecimento fique disponível e seja divulgado fora do meio acadêmico.

Durante a análise bibliográfica pudemos verificar que esse campo de pesquisa ainda não é tão explorado quanto poderia ser, deixando assim um espaço para pesquisas futuras, com estudos mais detalhados sobre o relacionamento, entre sociedade e comunidade LGBTQIA+, pois é através da pesquisa científica e sua divulgação, que aos poucos conseguimos mudar o imaginário e os preconceitos de uma sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Manual de Comunicação LGBT**. Curitiba: ABGLT, 2010.
- ABRACE, COLETIVO. **Visibilidade assexual**. BRASIL, 2018.
- ANTRA. Bruna G. Benevides (Org) **Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021**. Brasília: Distrito Drag, 2022.
- ANGOLD, Michael. **O governo de Justiniano**. Disponível em: <http://www.historia.templodeapolo.net/fatos_ver.asp?cod_fato=132&value=O%20governo%20de%20Justiniano&civ=Imp%C3%A9rio%20Bizantino&per=Idade%20Antiga&sub=Antiguidade%20Tardia>. Acesso em: 10 fevereiro 2022.
- APOLINÁRIO, Eleonora B. R.; MANFREDINI, Giulia A.; GRALAK, Mariana M.; MINATOGAWA, Mayume C.; PERRONI, Thaís C. **As representações do movimento de Stonewall nos Estados Unidos (1969) - “Stonewall -A Luta Pelo Direito de Amar” (1995) e “Stonewall: Onde o Orgulho Começou” (2015)**. Epígrafe, São Paulo, v.7, n.7, pp.97-108, 2019
- ARIÈS, P.; BÉJIN, A. (Orgs.). **Sexualidades ocidentais**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BORGES, Lenise Santana; CANUTO, Alice de Alencar Arraes, Saindo do armário? uma análise da produção discursiva sobre o grupo LGBT na mídia impressa em Goiás. **Comunicação & Informação**, v. 16, n. 2, p. 123-135, jul./dez. 2013
- BORGES. R.; BORGES, S.C.R. **Mídia e racismo** /(org.). -Petrópolis, RJ: DP et Alii; Brasília, DF: ABPN, 2012.248p. (Negras e Negros: Pesquisa e Debates).
- CARRARA, Sérgio Luis. **O movimento LGBTI no Brasil, reflexões prospectivas**. Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. jul.-set 2019.;13(3):450-6
- CHAMPAGNE, Patrick. A visão mediática. In: BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998
- CORRÊA, R. F.; VIEIRA, J. M. L. Representações visuais para recuperação de informação na btd-ufpe. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 4, p. 18-34, 2013.
- DOMINGOS, J.M. **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil – 2019: Relatório do Grupo Gay da Bahia/ José Marcelo Domingos de Oliveira; Luiz Mott. – 1. ed. – Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2020**. Disponível em: <https://grupogaydabahia.com.br/relatorios-anuais-de-morte-de-lgbti/>. Acesso em: 10 out. 2021.
- ESTEVES, Anderson M.; AZEVEDO, Katia T.; FROHWEIN, Fabio. **Homoerotismo na Antiguidade Clássica**. 2a. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2016.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GÊNERO e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

GLAAD. Media Reference Guide 2016. New York e Los Angeles, 2016. Acesso em 10 out. 2021.

HAMBURGER, Esther. “Diluindo fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano”. In: NOVAIS, Fernando. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, v. 4, 1998. HUIZINGA, Johan. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LANZ, L. O corpo da roupa: a pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero. **Uma introdução aos estudos transgêneros**. Curitiba: Transgente, 2015.

LGBTI+, Aliança nacional. **Mortes violentas de LBGT+ no Brasil relatório 2021**. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

REIS, Toni (Org.). **Manual de comunicação LGBTI+**: substitua preconceito por informação correta. 2. ed. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018.

ROCHA, A.P.Q; MENDES, M.A.C. **Cidadania e diversidade: dialogando com as transformações** Montes Claros: IFNMG, 2020. 79 p., il.; livro digital. Formato: PDF

SEGA, Christina Maria Pedrazza, **Comunicação & Informação** v. 12, n.1: p. 09-15 - jan./jun. 2009

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p.

SILVA, V.R. **Violência contra LBGT+ nos contextos eleitoral e pós-eleitoral**. Disponível em: <http://violencialgbt.com.br/em-pesquisa-sobre-violencia-contra-lgbt-no-contexto-politico-eleitoral-mais-de-50-dizem-ter-sofrido-pelo-menos-uma-agressao/>. Acesso em 10 out. 2021.

Soares ASF. **A homossexualidade e a aids no imaginário de revistas semanais (1985-1990)**. São Carlos: Pedro & João; 2019.

SPENCER, Colin. **Homossexualidade: uma história**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

STONIER, T. Definition of information. In: **Virtual Conference on the Foundations of Information Science January-December, 1998 (FIS 98)**. In: MARIJUÁN, P.C. (org.). <http://fis.iguw.tuwien.ac.at/-fis98/> (consultado em 25 SET 2021).

TONON, J. B. Recepção de telenovelas: identidade e representação da homossexualidade. Um estudo de caso da novela "mulheres apaixonadas". **Comunicação & Informação**, v. 9, n. 1, p. 30-41, 2006. DOI: 10.5216/c&i.v9i1.10881 Acesso em: 21 set. 2021.

VEYNE, P. (Org.). O império romano. In: ARIÈS, F., DUBY, G. (Org.). **História da vida privada: do império romano ao ano mil**. Tradução :Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. v. 1.

WAREHAM, James; MURDERED, **Hanged and Lynched: 331 Trans People Killed This Year**. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/jamiewareham/2019/11/18/murdered-hanged-and-lynched-331-trans-people-killed-this-year/#6a1f76722d48>. Acesso em: 10 out. 2021.

Yin, R.K. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim [recurso eletrônico]**; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. - Porto Alegre: Penso, 2016.

YOGYAKARTA. Os Princípios de Yogyakarta: **Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero**. Yogyakarta, Indonésia, 2006.

APÊNDICE A – TRABALHOS ANALISADOS

Author	Title	Affiliations	Year	Author Keywords
SANTOS, Ana Paula dos; MIRANDA, Cynthia Mara	Narrativas em disputa:A Proibição da Discussão de Gênero na Educação	Comunicação & Informação	2004	Gênero. Mídia. Educação. Jornalismo. Narrativas.
SILVA, Claudio Roberto da; LARA, Marilda Lara Lopes Ginez de	Os termos relativos ao segmento GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) no contexto das Linguagens Documentárias	Informação & Informação	2006	Homossexualidade; Linguagem documentaria
SACRAMENTO, Igor; FERREIRA, Vinicius	As identidades LGBT no Brasil: entre in/visibilidades e in/tolerâncias	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2006	Visibilidad; Políticas publicas; Tolerancia; Movimento lgbt; Identidade; Visibilidad; Política publica; Movimiento lgbt; Identidad; Lgbt movement; Identity; Visibility; Public policies; Tolerance
BORTOLOZZI, Remom	Mosaico de Purpurina: Revisitando a História do Movimento LGBT no Brasil	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2007	Generos; Memoria; Sexualidade; Genero; Movimento lgbt; Direito humano; Sexualidad; Movimiento lgbt; Derechos humanos; Sexuality; Genders; Lgbt movement; Memory; Human rights
BRITTO, Clóvis Carvalho; MACHADO, Rafael dos Santos	Informação e patrimônio cultural LGBT: as mobilizações em torno da patrimonialização da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2008	Ciencia da informacao; Museologia; Informacao; Diversidade; Parada do orgulho lgbt; Patrimonio; Information; Museology; Patrimony; Diversity; Lgbt pride parade
GUIMARÃES, Nilo Plantiko; SOTERO, Rafaela Lirio; COLA, João Paulo; ANTONIO, Suzana; GALAVOTE, Heletícia Scabelo	Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2009	Política publica; Enfermagem em saude comunitaria; Minoria sexual e de genero; Sexualidade; Atencao primaria a saude; Enfermeria en salud comunitaria; Minorias sexuales y de genero; Sexualidad; Atencion primaria a la salud; Community health nursing; Sexual and gender minorities; Sexuality; Public policy; Primary health care

BRAGANÇA, Lucas	Fragmentos da babadeira história drag brasileira	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2011	Lgbt; Cultura; Midia; Transformismo; Medios; Media; Drag; Culture; Transformism
SANTOS, Bruno Almeida dos; LUBISCO, Nídia M. L	CENTRO DE REFERÊNCIA LGBT, ESPAÇO DE INFORMAÇÃO: UM ESTUDO NO CENTRO DE REFERÊNCIA E DEFESA DA DIVERSIDADE	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	2013	Informacao; Servico de informacao; Comunidade lgbt; Centro de referencia lgbt
CALIXTO, Adeilton Alves; CORTES, Gisele Rocha; SOARES, Gilberta Santos	ROMPENDO O SILÊNCIO: a informação no espaço LGBT do estado da Paraíba	Archeion Online	2013	Arquivologia; Informacao e discriminacao; Homofobia; Espaco lgbt; Paraiba
FERREIRA, Breno de Oliveira; PEREIRA, Edson Oliveira; ROCHA, Matheus Barbosa da; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ALBUQUERQUE, Ana Rayonara de Sousa; ALMEIRA, Maysa Milena e Silva; PEDROSA, José Ivo dos Santos	Não tem essas pessoas especiais na minha área: saúde e invisibilidade das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2013	Identidade de genero; Orientacao sexual; Agente comunitario de saude; Sistema unico de saude (sus); Assistencia integral a saude
FERREIRA, Vinicius; SACRAMENTO, Igor	Movimento LGBT no Brasil: violências, memórias e lutas	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2013	Movimento lgbt; Comemoracao; Memoria; Luta; Comunicacao; Direito humano
ISHIMOTO, Adonai Takeshi; GARCIA, Dantielli Assumpção; SOUSA, Lucília Maria Abrahão e	Nas estantes das bibliotecas, gêneros e silêncios	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2014	Biblioteca; Lgbt; Analise de discurso; Genero
APOCALYPSE, Simão Marcos; JORENTE, Maria José Vicentini	DESIGN DA INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: contribuições para a visibilidade de trabalhos referentes à comunidade LGBT, diversidade de gênero e sexualidade *	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2014	Erebd; Informacao e tecnologia; Design da informacao; Repositorio institucional digital; Lgbt
FERREIRA, Sylvania Alves; VIANA, Azilton Ferreira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade	A importância da comunicação científica para a visibilidade de temáticas sociais: LGBT e biblioteca pública	Ciência da Informação em Revista	2016	Ciencia da informacao; Biblioteconomia; Comunicacao cientifica; Segmento lgbt; Biblioteca publica; Programa de pos-

				graduacao; Bibliometria
VALE, Mariene Alves do; VITORINO, Elizete Vieira	Fontes de informação online para comunidade LGBT+	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2016	Fonte de informacao; Competencia em informacao; Comunidade lgbt+; Information sources; Information literacy; Lgbt community
VIANA, Azilton Ferreira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA UFMG ACERCA DA TEMÁTICA LGBT: UM ESTUDO PROPEDÊUTICO	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	2016	Produção Científica. Estudo Bibliométrico. Segmento LGBT. Teses e Dissertações.
DALMOLIN, Aline Roes; CASTILHO, Marina Martinuzzi; FELICIANI, Márcia Zanin	Nós versus eles: ódio biopolítico contra a população LGBT no Twitter de Marco Feliciano@pt-BR	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2016	Lgbt; Midia e religiao; Midia social; Sexualidade; Medios y religion; Redes sociales; Sexualidad; Odio biopolitico; Media and religion; Social media; Marco feliciano; Twitter; Sexuality; Biopolitical hate
GREEN, James N.	Abaixo a repressão, mais amor e mais tesão: uma memória sobre a ditadura e o movimento de gays e lésbicas de São Paulo na época da abertura	Acervo - Revista do Arquivo Nacional	2017	resistência à ditadura no Brasil; movimento LGBT; homofobia; esquerda brasileira
CAULFIELD, Sueann; MARTINS, tradução Elizabeth	A dignidade humana, o direito de família e o casamento homoafetivo no Brasil, 1988-2013	Acervo - Revista do Arquivo Nacional	2017	Direitos lgbt; Casamento gay; Uniao estavel; Uniao homoafetiva; Familia socioafetiva; Historia casamento
LOPES, John Willian; VELOSO, Maria do Socorro Furtado; LACERDA, Juciano de Sousa	#VoteLGBT e o ciberativismo em prol da representação política no Brasil	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2017	Ciberactivismo; Democracia; Movimento lgbt; Ciberativismo; Representacao politica; Eleicao; Movimiento lgbt; Representacion politica; Elecciones; Lgbt movement; Cyberactivism; Political representation; Democracy; Elections; #votelgbt
OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; BRITO, Jean Fernandes; SILVA, Rafaela Carolina; BARBOSA,	Competência em informação no âmbito da comunidade LGBTQ: um levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais	Informação & Informação	2017	Ciencia da informacao; Biblioteconomia; Lgbt; Competencia em informacao; Comunidade lgbtq; Respeito a diversidade;

Everaldo Henrique dos Santos; MORAES, Cassia Regina Bassan				Interdisciplinaridade; Revisao sistematica da literatura
SILVA, Danuzio Weliton Gomes da; CASTRO, Gustavo Henrique Carvalho de; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares	Discurso LGBTfóbico no ciberespaço do sertão pernambucano: discriminação e resistência	Em Questão	2017	Ciencia social aplicada; Blog; Sertao pernambucano; Analise foucaultiana do discurso; Lgbtfobia
SAMPAIO, Denise Braga; LIMA, Izabel de França	Lugar de fala, representações e representatividade de mulheres e LGBTQ+ na Biblioteconomia a partir das ações extensionistas e de pesquisa no Brasil	Revista Folha de Rosto	2017	Extensão universitária. Biblioteconomia Social. Comunidades Sub-representadas. Gênero. Mulheres. LGBT
CAULFIELD, Sueann; MARTINS, tradução Elizabeth	A dignidade humana, o direito de família e o casamento homoafetivo no Brasil, 1988-2016	Acervo - Revista do Arquivo Nacional	2017	união homoafetiva no Brasil; história dos direitos LGBT no Brasil; história do casamento homoafetivo no Brasil; direito de família gay no Brasil.
PARKER, Richard	Estigmas do HIV/Aids: novas identidades e tratamentos em permanentes sistemas de exclusão	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2017	Hiv; Aids; Genero; Sexualidade; Homossexualidade; Direito humano; Vih; Sida; Sexualidad; Homossexualidad; Derechos humanos; Gender; Sexuality; Homosexuality; Human rights
PAJEú, Hélio Márcio; ALMEIDA, Arthur Henrique Feijó de	Quando as questões de gênero invadem a biblioteca escolar: proposta de calendário comemorativo da diversidade	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2017	Biblioteca escolar; Questao de genero; Mediacao cultural; Lgbt; Mulhere
LOPES, Rodrigo Esteves de Lima; CÂMARA, Marco Túlio	ARCO-ÍRIS NA CRUZ: A MULTIMODALIDADE NO MIDIATIVISMO EM VÍDEOS NO YOUTUBE	Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias	2017	Analise multimodal do discurso; Midiativismo; Gesto; Olhar; Postura; Youtube
SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; TARGINO, Maria das Graças; FREIRE, Isa Maria	A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	2017	Ciencia da informacao; Responsabilidade social; Diversidade sexual
BRITO, Jean Fernandes; SILVA, Rafaela Carolina; MATIAS, Márcio	Arquitetura da informação e sintaxe das linguagens imagéticas no website Guia Gay Floripa	Informação & Tecnologia	2017	Arquitetura da Informação. Linguagens imagéticas. Website Guia Gay Floripa. Disponibilização da

				informação .
BRITO, Jean Fernandes; MATIAS, Márcio	Arquitetura da informação e princípios de usabilidade: proposta de um modelo de análise e desenvolvimento para websites de turismo LGBTQ	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	2017	Arquitetura da Informação. Usabilidade. Turismo LGBTQ
VIANA, Azilton Ferreira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA TEMÁTICA LGBT: UM ESTUDO PROPEDEÚTICO NAS TESES E DISSERTAÇÕES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	2017	Produção Científica. Estudo Bibliométrico. Segmento LGBT. Teses e Dissertações.
MEDEIROS, Ettore Stefani	Necropolítica tropical em tempos pró-Bolsonaro: desafios contemporâneos de combate aos crimes de ódio LGBTfóbicos	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2017	Lgbt; Crime de odio; Crimene de odio; Lgbtfobia; Necropolítica; Hate crime; Lgbtphobia; Necropolitics; Bolsonaro
CARVALHO, Carlos Alberto; AZEVÊDO, José Henrique Pires	Do AZT à PrEP e à PEP: Aids, HIV, movimento LGBTI e jornalismo	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2017	Hiv; Aids; Movimento lgbti; Jornalismo; Visibilidade; Movimiento lgbti; Vih; Sida; Periodismo; Lgbtifobia; Visibilidades; Lgbti movement; Journalism; Lgbtiphobia; Visibility
VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, André Luiz Avelino da	Não faça a egípcia em tempos de COVID 19: LGBTI+ competentes em informação	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	2018	Competencia em informacao; Bibliotecaries; Pandemia covid-19; Lgbti
CARRARA, Sérgio Luis	O movimento LGBTI no Brasil, reflexões prospectivas	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2018	Genero; Ativismo lgbti; Diversidade; Sexualidade; Política sexual; Activismo lgbti; Diversidad; Sexualidad; Sexuality policy; Lgbti activism; Diversity; Gender; Sexuality
LIMA, Gláucio Barreto; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos	Presença da temática LGBTI+ nos catálogos de bibliotecas das IFES no Ceará	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2018	Biblioteconomia; Biblioteca universitaria; Diversidade sexual; Informacao lgbti+

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; FREIRE, Isa Maria	Regime de informação das políticas públicas estaduais para a população LGBTI+ no Brasil	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	2018	Regime de informação. Políticas de informação. Gênero - Conceitos. Diversidade sexual
SILVA, Luiz Rogério Lopes; BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo Eduardo	Da representação ao monitoramento: a criação de uma ontologia do discurso de ódio online brasileiro	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	2018	Discurso de ódio; Ontologia; Plataforma colaborativa; Representação; Monitoramento
LOPES, Luiz Rogério	Da representação ao monitoramento: a criação de uma ontologia do discurso de ódio online brasileiro	Seminário Nacional de Gestão da Informação e do Conhecimento	2018	Discurso de ódio; Ontologia; Plataforma colaborativa; Representação; Monitoramento
MIRA, Bianca Savegnago de; FARIAS, Mary Elizabeth Sampaio de Oliveira; BRITO, Jean Fernandes; GUARALDO, Tamara de Souza Brandão	Nas trilhas dos sujeitos discursivos	Informação em Pauta	2018	Lgbtq; Análise do discurso; Mulher negra; Sujeito lgbtq
BRITO, Jean Fernandes; MATIAS, Márcio; BISSET, Edgar	Diretrizes para websites de turismo LGBTQ com base nos elementos da Arquitetura da Informação	Informação & Informação	2018	Arquitetura da Informação. Turismo LGBTQ. Gênero. Sexualidade
LEAL, Bruno Souza; MENDONÇA, Carlos Camargos	Dilemas da visualidade jornalística das violências contra pessoas LGBTQ+ e contra mulheres heterossexuais no Brasil	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2018	Violencia; Mujeres; Cultura visual; Genero; Mulhere; Jornalismo; Minoria sexual e de genero; Periodismo; Minorias sexuales y de genero; Violence; Lgbtq+; Women; Visual culture; Journalism; Sexual and gender minorities; Gender
MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; LUVIZOTTO, Caroline Kraus; BRITO, Jean Fernandes; SILVA, Rafaela Carolina	Disseminação, compartilhamento e apropriação da informação no Youtube: uma análise do canal LGBTQ "PÔE NA RODA"	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2018	Disseminação da informação; Apropriação da informação; Comunidade lgbtq; Dissemination of information; Appropriation of information; Lgbtq community; A channel
ARCANJO, Fábio Ávila	LÍNGUAS DESATADAS: A RESISTÊNCIA AO SILÊNCIO COLOCADA EM CENA PELO CINEASTA ESTADUNIDENSE	Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias	2018	Identidade; Documentario; Silencio; Homossexualidade

	MARLON RIGGS			
BRITO, Jean Fernandes; AFONSO, Raffaella Dayane; MATIAS, Márcio	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO COM ENFOQUE SEMIÓTICO NO GUIA GAY SÃO PAULO	Brazilian Journal of Information Science	2018	Arquitetura da Informação; Semiótica; Sistema de Rotulagem; Guia Gay São Paulo.
NASCIMENTO, Marcela Aguiar da Silva; MATA, Marta Leandro da	O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem a partir do contexto das pessoas trans e travestis	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2018	Comportamento informacional; Competencia em informacao; Travesti; Trans; Lgbtqia+
NASCIMENTO, Marcela Aguiar da Silva; MATA, Marta Leandro da; PEREIRA, Gleice	Interações Sociais e Rupturas Observadas Através dos Estudos Informacionais: o contexto de travestis e mulheres transexuais brasileiras	Brazilian Journal of Information Science	2018	Social interaction; Comportamento informacional; Pratica informacional; Contexto sociocultural; Travestis; Mulhere transexual; Transsexual; Informational behavior; Informational practices; Transvestite
SEREJO, Elias Santos; CAL, Danila; LAGE, Leandro Rodrigues	AÇÃO COLETIVA POLÍTICA E LUTA POR RECONHECIMENTO: A ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FAMÍLIAS HOMOTRANSAFETIVAS (ABRAFH) NA DEFESA DE OUTRAS MODALIDADES DE FAMÍLIAS	Logeion: filosofia da informação	2018	Comunicacao; Homoafetividade; Familias; Luta por reconhecimento
SANTANA, Sérgio Rodrigues; GIRARD, Carla Daniella Teixeira; COSTA, Daniel Jackson Estevam da; MELO, Maytê Luanna Dias de Dias de; GIRARD, Cristiane Marina Teixeira Teixeira; FREITAS, Amanda Cristina Perigo de	Informação Gênero-Sexualidade	Revista Folha de Rosto	2018	Informacao genero-sexualidade; Politica de indexacao; Indexacao tematica; Gender-sexuality information; Indexing policies field; Thematic indexing
SANTANA, Sérgio Rodrigues; COSTA, Levi Cadmiel Amaral da; MELO, Maytê Luanna Dias de; SILVA, Alzira Karla Araújo;	A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação	Informação em Pauta	2019	Analise de rede social; Ciencia da informacao; Comunidade lgbtqia; Informacao genero-sexualidade; Terminologia lgbtqia

SOUZA, Edivanio Duarte				
PAULO, Rodolfo Viana de	A bixa-preta no funk do Rio de Janeiro: relatos etnográficos das interseções da pessoa negra e LGBTQIA+	Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias	2019	Funk; Alegoria; Corpo; Etnografia; Negro; Lgbtqia+
CARVALHO, Luciomar de; LISBOA FILHO, Flavi Ferreira	Representações LGBTQIA+ e estudos culturais: invisibilidades da diversidade de gênero em audiovisuais publicitários de moda	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2019	Estudo cultural; Representacao; Publicidade; Estudios culturales; Representacion; Publicidad; Moda; Cultural studies; Representation; Lgbtqia+; Fashion; Publicity
CRUZ, Marly Marques da; COTA, Vanda Lúcia; LINCOLN, Leonardo; JESUS, Alan de; DECOTELLI, Paula Vita	Análise da implementação das estratégias de comunicação para as ações de testagem e sua vinculação ao tratamento de HIV/aids em homens que fazem sexo com homens em Curitiba	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2019	Hiv; Comunicacao em saude; Homossexualidade masculina; Teste sorologico; Midia social; Comunicacion en salud; Vih; Homosexualidad masculina; Pruebas serologicas; Redes sociales; Health communication; Male homosexuality; Serological tests; Social media
SANTOS, Andrea Pereira dos; GOMES, Suely Henrique de Aquino	Comunidades gays do orkut: encontros, confrontos e (re)construção de identidades	Comunicação & Informação	2019	Midia; Cidadania e cultura; Homoafetividade; Teoria queer; Ciberespaco; Comunidade online; Orkut; Homoaffectivity; Queer theory; Cyberspace; On line communities
BORGES, Lenise Santana; CANUTO, Alice de Alencar Arraes	Saindo do armário? Uma análise da produção discursiva sobre o grupo LGBT na mídia impressa em Goiás	Comunicação & Informação	2019	Lgbt; Comunicacao; Construcionismo social; Pratica discursiva; Midia impressa; Social constructionism; Discursive practices; Printed media
CLEMENTE, Anselmo; MALINVERNI, Claudia	Do corpo do sodomita à resistência pública do prazer: um itinerário para o estudo da pegação masculina nas cidades	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2019	Espacio publico; Resistencia; Pegacao masculina; Espaco publico; Regime de infamia; Subjetividade; Practica del cruising; Regimen de infamia;

				Subjetividad; Cruising gay men; Public place; Regimes of infamy; Resistance; Subjectivity
PINHO, Fabio Assis; MILANI, Suellen Oliveira	ÉTICA EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: categorização de termos fronteiriços em relação a gênero e sexualidade.	Logeion: filosofia da informação	2019	Ciencia da informacao; Organizacao do conhecimento; Etica; Pmest; Metafiltro; Genero; Sexualidade
PINHO, Fabio Assis	Metafiltro para controle terminológico de metáforas no domínio da homossexualidade masculina	Ciência da Informação	2019	Ciencia da informacao; Representacao da informacao; Organizacao do conhecimento; Representacao do conhecimento; Figura de linguagem
MACHADO, Felipe Viero Kolinski; GONÇALVES, Juliana Soares	Corpos e percepções de um tempo que passa: reflexões sobre gênero e movimentos do tempo em Sou Mais Eu, Junior e Mens Health Portugal	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2019	Genero; Narrativa; Revista; Movimento do tempo; Sexualidade; Movimientos del tiempo; Sexualidad; Gender; Time flow; Sexuality; Narrative; Magazine
RIGHETTO, Guilherme Goulart; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da; VITORINO, Elizete Vieira	O papel social do bibliotecário voltado às pessoas trans: aproximações teóricas	Em Questão	2019	Ciencia social aplicada; Ciencia da informacao; Bibliotecario; Biblioteca; Pessoa trans; Minoria social; Competencia em informacao; Librarian; Library; Trans people; Social minorities; Information literacy
DARDE, Vicente William da Silva	A construção de sentidos sobre a homossexualidade na mídia brasileira	Em Questão	2019	Comunicacao; Jornalismo; Pratica cultural; Homossexualidade; Heteronormatividade; Periodismo; Practicas culturales; Homosexualidad; Hetero normatividades; Journalism; Cultural practices; Homosexuality; Heteronormativity
MANDARINO, Ana Cristina de Souza; BORGES, Wilson Couto; QUEIRÓS, Jhonatan da Silva; GOMBERG, Estélio	(In)visibilidades da saúde da população LGBT no Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS), Brasil	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2019	Internet; Lei de acesso a informacao; Informacao em saude; Politica de pesquisa em saude; Saude da populacao lgbt; Ley de acceso a la informacion;

				Informacion en salud; Politica de investigacion en salud; Salud de la poblacion lgbt; Access to information law; Health information; Health research policy; Health of the lgbt population
PEREIRA NETO, André de Faria; SANTOS, Elizabeth Moreira dos; CRUZ, Marly Marques da; TORRES, Raquel Maria Cardoso	Avaliação de sites de saúde em questão: a Aids nos sites brasileiros de Organizações Não Governamentais (ONG) de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT)	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2019	Avaliacao em saude; Webcasts como assunto; Informacao de saude ao consumidor; Sindrome de imunodeficiencia adquirida (sida)
SANTOS JÚNIOR, Claudio José dos; SILVA, John Victor dos Santos; LIMA, Eden Erick Hilário Tenório de; BEZERRA, Waldez Cavalcante	Coletivo Bee, luta LGBTT e saúde integral: diversidade sexual e de gênero no ambiente universitário	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2019	Movimento social; Minoria sexual; Equidade em saude; Saude holistica; Relacao interpessoal; Politica nacional de saude integral lgbtt
BISSOLI, Bruna da Silva; COVELLO, Lucas Gatto; PISSELI, Bianca Iris; SANTOS, Raphael Augusto	IDENTIDADE DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: proposta de elaboração de microtesauro	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2019	Biblioteconomia; Tesouro; Identidade de genero; Diversidade sexual
GARCIA, João Paulo dos Santos; ARAUJO, Nelma Camêlo; SOUZA, Edivanio Duarte	Informação, gênero e sexualidade: uma análise da comunicação científica do Grupo de Trabalho Informação & Saúde - ENANCIB	Convergência em Ciência da Informação	2019	Informacao; Genero; Lgbt; Sexualidade
CABRAL, Jacqueline Ribeiro	Arquivos da repressão: fontes de informação sobre diversidade sexual e de gênero na ditadura militar	Archeion Online	2019	Arquivologia; Arquivo; Ditadura; Diversidade
ROMEIRO, Nathália Lima; SANTOS, Bruno Almeida dos	Bibliografia Lilás: lesboteca e a construção de um catálogo bibliográfico para visibilidade lésbica	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2019	Lesboteca; Catalogo bibliografico; Visibilidade lesbica; Genero; Sexualidade; Catalogo bibliografico digital e visibilidade lesbica; Sexuality; Bibliographic catalog; Lesbian visibility; Gender
ELGUY, Larissa Pena; ANDRADE, Diogo Roberto da Silva	As invisibilidades de homossexuais sob a perspectiva lésbica na representação temática nos catálogos das bibliotecas	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2019	Biblioteconomia; Catalogacao; Representacao tematica; Lesbianidade; Igualdade de genero; Agenda 2030

TEIXEIRA, Raquel da Silva; SOUSA, Brisa Pozzi de	O uso de figuras de linguagens do domínio da lesbiandade no acervo fotográfico do Lesbian Herstory Archives: uma proposta de taxonomia	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2019	Figuras de linguagem. Representação temática. Taxonomia. Lesbiandade. Lesbian Herstory Archives
POMPEU, Samira Loreto Edilberto	Educação corporativa e diversidade por orientação sexual: desafios e possibilidades no ambiente de trabalho	Revista Conhecimento em Ação	2019	Gestao; Gestao de pessoa; Gestao do conhecimento; Estudo organizacional; Gestao da diversidade; Educacao corporativa; Treinamento; Diversidade; Orientacao sexual
PINHEIRO, Cristiano Max Pereira; SPERB, Felipe; VALIATI, Vanessa Amalia Dalpizol; LIMA, Pâmela Rafaela de Souza	Nas redes é gol:	Biblionline	2019	
UFJF/BRASIL, Daniela Auad - Universidade Federal de Juiz de Fora -; UFJF/BRASIL, Claudia Regina Lahni - Universidade Federal de Juiz de Fora -	DIVERSIDADE, DIREITO À COMUNICAÇÃO E ALQUIMIA DAS CATEGORIAS SOCIAIS: DA ANOREXIA DO SLOGAN AO APETITE DA DEMOCRACIA	Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura	2019	Direito a comunicacao; Diversidade; Cidadania; Relacao de genero; Lesbianidade; Economia; Comunicacao; Ciencia social; Ciencia; Aplicada; Ciencia da informacao; Economia politica; Ciencia politica; Economia da cultura; Sociedadade da informacao; Teoria do conhecimento
SAMPAIO, Denise Braga; LIMA, Izabel de França; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de	ESTRATÉGIAS FACT-CHECKING NO COMBATE À FAKE NEWS: ANÁLISES INFORMACIONAL E TECNOLÓGICA NO E-FARSAS E BOATOS.ORG	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	2019	Fact-checking; Homofobia; Fake news; Pos-verdade; Lgbt
CORTES, Gisele Rocha; SILVA, Laelson Felipe da; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; SOARES, Gilberta Santos	VIOLÊNCIA CONTRA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ESPAÇO LGBT	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	2019	Mediacao da informacao; Violencia contra travestis e transexual; Profissional da informacao; Lgbts; Relacao de genero
SANTOS, Ana Paula dos; MIRANDA, Cynthia Mara	Narrativas em disputa: a proibição da discussão de gênero na educação	Comunicação & Informação	2019	Gênero. Mídia. Educação. Jornalismo. Narrativas.

SILVA, Laelson Felipe da; CORTES, Gisele Rocha	PRÁTICAS INFORMACIONAIS: O PERFIL DE MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS DO ESPAÇO LGBT	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	2019	Pratica informacional; Lgbts; Relacao de genero; Informacao; Interseccionalidade
CORTES, Gisele Rocha; SILVA, Laelson Felipe da; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; SOARES, Gilberta Santos	Violência Contra Travestis e Transexuais	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	2019	
ARRUDA, Anderson Matheus Alves; ARAÚJO, Ronaldo	Travestis e pessoas transexuais na mídia alagoana: análise do discurso em portais online	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2019	Travesti; Analise do discurso; Transexualidade; Discourse analysis; Transsexuality; Lgbtqia+
FERNANDES, Guilherme Moreira	1979: A (quase) primeira bissexual protagonista em telenovela	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2019	Telenovela; Comunicacao; Jornalismo; Identidade homossexual; Periodismo; Identidad homossexual; Censura; Comunicacion; Communication; Journalism; Homosexual identity; Censorship
CORINO, Luiz Carlos Pinto	Homoerotismo na Grécia antiga - homossexualidade e bissexualidade, mitos e verdades	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	2019	Grecia classica; Homossexualidade; Bissexualidade; Pederastia
CAMPOS, Baga de Bagaceira Souza; RODRIGUES, Hanna Claudia Freitas	Entrevista com Bruce LaBruce: o que quer o cinema queer?	Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias	2019	Cinema queer; Corpo; Arte e pornografia
MEDEIROS, Thaís Dias; HOPPEN, Natascha Helena Franz; VANZ, Samile Andréa de Souza	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ESTUDOS DE GÊNERO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFRGS	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	2019	Estudo de genero; Bibliometria; Repositorio digital lume; Gender studies; Bibliometrics; Lume digital repository
NASCIMENTO, Francisco Arrais; LIMA, Larissa de Mello; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel	Homossexualidade masculina nos prontuários do Sanatório Pinel, 1920-1940: um estudo de compreensão dos dispositivos de controle social	Informação & Sociedade: Estudos	2019	Homossexualidade Masculina. Prontuário do Paciente. Sanatório Pinel.
NASCIMENTO, Francisco Arrais; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel	Autonegação e autoclassificação na construção de conceitos e classificações sobre gênero, sexualidade e raça no domínio das	IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia	2019	Ciencia social aplicada; Ciencia da informacao; Autonegacao; Autoclassificacao; Dominio da

	homossexualidades masculinas			homossexualidade; Genero
RINALDI, Alessandra de Andrade	Adoção unilateral: função parental e afetividade em questão	Acervo - Revista do Arquivo Nacional	2020	Adocao; Homossexualidade; Parentesco
SOARES, Alexandre Sebastião Ferrari	Sobre a (homo)sexualidade nos meios de comunicação (1980-2010)	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2020	Aids; Discurso jornalístico; Percurso discursivo; Teoria francesa de análise do discurso; Sexualidade; Discurso periodístico; Recorrido discursivo; Teoria francesa de analisis del discurso; Sexualidad; Sida; Journalistic discourse; Discursive path; French discourse analys theory; Sexuality
TONON, Joseana B.	Recepção de telenovelas: identidade e representação da homossexualidade. Um estudo de caso da novela "Mulheres Apaixonadas"	Comunicação & Informação	2020	Midia; Cidadania; Telenovela; Recepcao; Identidade; Soap opera; Reception; Identity
FEEVALE/BRASIL, Sarai Schmidt - Universidade; UFRS/BRASIL, Pamela Stocker - Universidade Federal do Rio Grande do Sul -	COMUNICAÇÃO, JUVENTUDE E DIVERSIDADE	Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura	2020	Tolerancia; Midia; Cultura; Juventude; Economia; Comunicacao; Ciencia social; Ciencia; Aplicada; Ciencia da informacao; Economia politica; Ciencia politica; Economia da cultura; Sociedade da informacao; Teoria do conhecimento
PINHO, Fabio Assis; NASCIMENTO, Francisco Arrais	HISTÓRIA, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO NO CINEMA BRASILEIRO: A CONTRIBUIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA RECONSTRUÇÃO DA IMAGEM SOCIAL DO PERSONAGEM HOMOSSEXUAL	Logeion: filosofia da informação	2020	Memoria; Artefato cultural; Cinema; Analise filmica; Organizacao da informacao
GATINHO, Nágile Cristine Morais; OLIVEIRA, Cleâne Pereira de; BESERR, João Mauricio Carvalho	PERFIL DO CONSUMIDOR DE PRODUTOS DE ENTRETENIMENTO ADULTO: (sex shop) em São Luís-MA	Revista Bibliomar	2020	Administracao; Comportamento do consumidor; Sex-shop; Produto erotico

SOUZA, Willian Eduardo Righini; SOUZA, Willian Eduardo Righini	Em nome da moral e dos bons costumes: censura a livros com temática de gênero no Brasil do século XXI	Em Questão	2020	Ciencia da informacao; Biblioteconomia; Estudo de genero; Livro; Biblioteca; Orientacao sexual; Censura; Censorship; Gender studies; Book; Library; Sexual orientation
CAMILLO, Everton da Silva; SILVA, Bruna Daniele de Oliveira	Gestão da diversidade na biblioteca escolar: implicações no ODS 10 da Agenda 2030	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2020	Biblioteconomia; Ciencia da informacao; Biblioteca escolar; Gestao da diversidade; Desenvolvimento sustentavel; Reducao da desigualdade
POMPEU, Samira Loreto Edilberto	Comunicação no contexto organizacional: um estudo de caso com relatórios empresariais da Petrobrás sobre a diversidade por orientação sexual	Revista Conhecimento em Ação	2020	Comunicacao organizacional; Administracao; Estudo organizacional; Orientacao sexual; Comunicacao corporativa; Sustentabilidade
BRITO, Jean Fernandes; MATIAS, Márcio	O MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL SOB A ÓTICA DA ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	2020	Encontrabilidade da Informação; Museu da diversidade sexual; Gênero; Sexualidade
BARROS, Djane de Sousa	DIVERSIDADE SEXUAL NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	Revista Bibliomar	2020	Educacao; Letra; Educacao de jovens e adulto; Diversidade sexual; Producao textual
BRITO, Jean Fernandes; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório	O Museu da Diversidade Sexual como ecologia informacional complexa: um estudo sob a ótica da encontrabilidade da informação e arquitetura da informação pervasiva	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	2020	Ecologia informacional complexas; Encontrabilidade da informacao; Arquitetura da informacao; Museu da diversidade sexual; Arquitetura da informacao pervasiva; Ecologias informacionales complejas; Encontrabilidad de la informacion; Arquitectura de la informacion pervasiva; Museo de la diversidad sexual; Complex information ecologies; Findability of information; Pervasive architecture of information; Museum of sexual diversity

ANDRADE, Luma Nogueira de	Assujeitamento e disrupção de um corpo que permanece e resiste: possibilidade de existência de uma travesti no ambiente escolar	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2020	Genero; Travesti; Educacao; Sexualidade; Diversidade sexual; Travestilidade; Educacion; Sexualidad; Diversidad sexual; Education; Sexuality; Gender; Sexual diversity; Trasvestility
BIROLI, Flávia	Gênero e política: igualdade de gênero e diversidade sexual na crise da democracia	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2020	Democracia; Generos; Politica; Feminismos; Genero; Cuidado; Feminismo; Precaucion; Democracy; Genres; Policy; Caution; Feminisms
QUINTSLR, Marcia Maria Melo; LOPES, Bianca da Costa Maia; GALVÃO, Fernanda do Valle; SILVA, Michelle Louise Guimarães da	Visibilidade social de indivíduos transgênero e sistemas de organização do conhecimento	Informação & Informação	2020	Organizacao do conhecimento; Linguagem; Individuos transgenero; Visibilidade
NASCIMENTO, Marcela Aguiar da Silva; MATA, Marta Leandro da	Comportamento informacional de travestis multiplicadoras: a reconstrução da cidadania através da informação	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2020	Gender identity; Comporamento informacional; Travestis; Identidade de genero; Informational behavior; Travestites
MALTA, Renata Barreto; SANTOS, Ruhán Victor Oliveira dos; REIS, Ana Alinny Cruz	Close de Garota: A Representação da Mulher Transexual em Campanhas de Beleza	Comunicação & Informação	2020	Comunicacao social; Identidade; Representacao; Transexualidade; Publicidade
SANTOS, Raimunda Fernanda dos; NEVES, Dulce Amélia de Brito; CORTES, Gisele Rocha; SILVA, Laelson Felipe da	A REPRESENTAÇÃO COLABORATIVA DA INFORMAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNEROS: ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO DICIONÁRIO DE GÊNEROS - SÓ QUEM SENTE PODE DEFINIR	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	2020	Organizacao da informacao; Representacao colaborativa da informacao; Genero; Identidade de genero; Dicionario
FILGUEIRAS, Arthur de Araújo; AZEVEDO, Nadia Pereira da Silva Gonçalves	Da desidentificação ao silenciamento: uma análise discursiva sobre a transexualidade no filme Nobbs, Albert	Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias	2021	Transexualidade; Discurso; Formacao discursiva; Posicao-sujeito

SILVA, MEIRE OLIVEIRA	O PROCESSO (2018) ENVOLTO EM IMAGENS E DISCURSOS DE VIOLÊNCIA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DAS NARRATIVAS E MEMÓRIAS A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO DE MARIA AUGUSTA RAMOS	Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias	2021	Documentario; Genero; Memoria; Imagem; Discurso
SILVA, Rachel Bonfim da; PINHEIRO, Sirlene Mota	IDEOLOGIAS DAS BRINCADEIRAS X BRINQUEDOS DE MENINOS X MENINAS	Revista Bibliomar	2021	Educacao; Brincadeira; Brinquedo; Genero; Sexualidade
SILVA, Geovane Pereira da; MAGALHÃES, Francisco Laerte Juvêncio	TRANSEXUALIDADE E DISCURSO EM MOVIMENTO: ANÁLISE DO PROTAGONISMO DA LAERTE COUTINHO NO DOCUMENTÁRIO LAERTE-SE	Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias	2021	Análise de discurso crítico; Transexualidade; Documentario laerte-se
SALLES, Débora Gomes; GONÇALVES, Jéssica dos Santos; ARAÚJO, Luciana Danielli de	A transexualidade na literatura científica das ciências da saúde	Informação & Informação	2021	Ciencia da saude; Análise de dominio; Genero; Transexualidade; Producao científica
PINHO, Fabio Assis; MELO, Letícia Alves Félix de; OLIVEIRA, Jéssica Pereira de	OS ASSUNTOS GÊNERO E SEXUALIDADE	Brazilian Journal of Information Science	2021	Gênero; Sexualidade; Identidade de Gênero; Representação do conhecimento; Sistemas de recuperação da informação.
RODRIGUES, Niki Gomes; SILVA, Cícera Henrique; ARAÚJO, Inesita Soares	Visibilidade de pessoas trans na produção científica brasileira	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2021	Visibilidade; Pessoa transgenero; Desigualdade em saude; Comunicacao em saude; Producao científica; Visibilidade; Personas transgenero; Desigualdad en salud; Comunicacion en salud; Produccion científica; Transgender people; Health inequality; Health communication; Scientific production; Visibility
RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DAS PESSOAS TRANS: EM BUSCA DE NARRATIVAS	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	2021	Competencia em informacao; Pessoa transgenero; Transexual e travestis; Pessoa trans; Necessidade de informacao; Minoria social

RODRIGUES NETO, Antônio; AMORIM, Antônio Leonardo	Cidadania para pessoas transgênero no Mercosul: um comparativo entre Brasil e Uruguay	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2021	Brasil; Uruguai; Ciudadania; Ciudadania; Direito humano; Mercosul; Populacao t; Derechos humanos; Poblacion t; Citizenship; Human rights; Mercosur; Population t
LEITE, Tatiana Clébicar; LERNER, Kátia	Notícias sobre a nova classificação das identidades trans: uma análise das fontes citadas em reportagens publicadas no Brasil	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2021	Genero; Transgenero; Comunicacao em saude; Jornalismo; Medicalizacao; Transgeneros; Comunicacion en salud; Periodismo; Cid-11; Medicalizacion; Gender; Transgendens; Health communication; Journalism; lcd-11; Medicalization
RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DE MINORIAS SOCIAIS: NARRATIVAS DAS PESSOAS TRANS DE FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	2021	Competencia em informacao; Pessoa trans; Minoria social; Vulnerabilidade social
TEIXEIRA, Guilherme Lopes; PORÉM, Maria Eugênia	Travestis e organizações: o papel da comunicação na construção de espaços organizacionais	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	2021	Genero; Travestis; Insercao profissional; Organizacao; Comunicacao; Inclusao; Insercion profesional; Organizaciones; Comunicacion; Gender; Transvestites; Professional insertion; Organizations; Communication; Inclusion
SILVA, Naira Rosana Dias da	Quizás, Quizás, Quizás: deleite da câmera voyeurista e a construção da personagem Zahara no filme dentro do filme Má Educação, de Pedro Almodóvar	Comunicação & Informação	2021	Midia; Cinema; Voyeurismo; Mulher-fatal; Travesti; Pedro almodovar
FERREIRA, Rubens da Silva	A informação social no corpo travesti (Belém, Pará): uma análise sob a perspectiva de Erving Goffman	Ciência da Informação	2021	Ciencia da informacao; Antropologia; Sociologia; Informacao social; Genero; Travestis; Belem; 025.098115

<p>ANDRADE, Luma Nogueira de</p>	<p>Assujeitamento e disrupção de um corpo que permanece e resiste: possibilidade de existência de uma travesti no ambiente escolar</p>	<p>Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde</p>	<p>2021</p>	<p>Genero; Travesti; Educacao; Sexualidade; Diversidade sexual; Travestilidade; Educacion; Sexualidad; Diversidad sexual; Education; Sexuality; Gender; Sexual diversity; Trasvestility</p>
---------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------	-------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------